

CHANCE'S VINDICATION



THE LOST SHIFTERS SERIES BOOK 13

STEPHANI HECHT





A Reivindicação de Chance



Criado em completo isolamento, o Corvo shifter Chance, pouco conhece do mundo shifter. Embora ele soubesse que os Corvos estavam em guerra com shifters felinos, ele não entendia o quão profundo o ódio era até que ele encontrou refúgio em uma coalizão de felinos — felinos que, por vezes, pareciam mais propensos a matá-lo do que protegê-lo dos Corvos o caçando. Vivendo entre seus inimigos enquanto é odiado por sua própria espécie, Chance se retira em si mesmo e começa a perder a esperança de que ele nunca será feliz. Para piorar as coisas, Chance se vê atraído por Thomas, um shifter Leão que despreza todos os Corvos.

Quando Thomas é designado para proteger Chance, ele não fica feliz. Seu trabalho é matar Corvos, não tomar conta deles. Mas à medida que o tempo passa, Thomas percebe que ele está atraído pelo tímido e doce homem. Mas anos de guerra contra os Corvos, juntamente com seus próprios demônios pessoais, levam Thomas a resistir à atração que ele sente por Chance. Então Chance é feito prisioneiro e Thomas percebe o quanto seu pequeno Corvo significa para ele. Será que ele vai encontrar Chance a tempo, ou ambos vão perder toda a esperança de encontrar um final feliz?



Revisoras Comentam...

Regina: *Estava curiosa em saber como a autora conduziria a história de Chance. Como um Corvo, ele é o inimigo mais odiado dos felinos e Falcões. Mas Chance é único. Ele é doce, gentil, amável e dedicado aos seus irmãos e admirável por ser capaz de ter um coração tão grande, sempre pronto a ajudar sem pedir nada em troca, mesmo após a forma como outros o trataram. E apesar disso e por isso, quase o matam.*

Thomas não é diferente dos outros no que diz respeito aos Corvos. Ele tem motivos pessoais para odiá-los, mas ele não demora a perceber a diferença em Chance, em admitir seus sentimentos por ele, e compreender que Chance não teve nada a ver com sua perda.

Essa história nos mostra o quanto o preconceito nos levam a cometer atos cruéis pelo fato de termos tantas diferenças, seja cor, raça, credo, e que infelizmente, isso ainda acontece nos dias de hoje.

Rachael: *A Regina falou tudo nesse comentário! O Chance passou por todos os horrores para poder se sentir seguro, para poder assegurar os seus irmãos. E na coalizão se encantou pelo seu protetor, Thomas, que infelizmente tem todos os motivos para odiar os corvos. Até conhecer melhor Chance. Realmente é um livro que mostra o que o preconceito e os pré-conceitos fazem. Vocês vão amar!!!*



Capítulo Um

Chance frequentemente ouviu pessoas usarem o termo *o elefante no meio da sala*. Ele nunca pensou em como aquele pobre elefante deveria ter se sentido, porém. No entanto, quando ele se viu, o shifter Corvo solitário, sentado no centro de uma lanchonete cheia de shifters felinos, ele não pôde deixar de sentir uma ligação.

Ele sentou em sua cadeira e tentou se passar o mais discreto possível. Todo o tempo se perguntando por que tinha sido tão estúpido a ponto de mostrar sua cara ali em primeiro lugar. Normalmente ele nunca teria ido à lanchonete, em vez disso, comendo sua refeição na privacidade de seu apartamento.

Mas ele pensou que seria seguro se aventurar desta vez, já que a maior parte da coalizão foi assistir ao casamento da irmã do seu líder com um shifter Lobo.

Em vez da solidão que ele tinha antecipado, Chance descobriu que um terço dos soldados da coalizão tinham ficado para trás.

Como eles estavam trabalhando em uma equipe reduzida, o horário deles era incerto também. Então eles tiveram a mudança de turno às sete da noite em vez da seis horas habitual. O que significava que Chance agora se encontrava bem no meio do intervalo deles para o jantar.

Ele olhou para os restos de espaguete em sua bandeja enquanto ele se esforçava para não sentir todo o ódio sendo dirigido em sua direção. Felinos e Corvos eram inimigos amargos e o fato que Chance não tinha vivido com outros Corvos desde que ele tinha quatro anos não importava para os felinos. Nem importava para eles que Mitchell, o líder da coligação, havia concedido refúgio a Chance e a sua irmã Dulla. Eles só olharam para ele e via um inimigo odiado, puro e simples. Chance sabia com certeza que a única coisa que os impediam de atacá-lo ali mesmo era o rigoroso decreto 'não toque' dado pelo líder deles.

Caso contrário, a bunda de Chance teria sido o mais novo prato principal do menu.



Olhando por debaixo da sua longa franja negra, Chance olhou para o felino que parecia ocupar a maior parte de seus pensamentos. Um shifter Leão chamado Thomas. O homem havia sido designado para proteger e orientar Chance enquanto ele se acostumava ao estilo de vida da coalizão. O único problema era que Thomas odiava Chance, enquanto Chance nutria uma atração secreta pelo Leão. Que fez Chance ficar acordado quase todas as noites, seu corpo tenso de frustração e desejo não correspondido.

Quem não babaria sobre Thomas, porém? Com um metro e noventa e nove de puro músculo, o cara tinha um corpo que era ao mesmo tempo digno de babar e totalmente delicioso. Isso antes mesmo de adicionar seu cabelo loiro curto e cuidadosamente arrumado que simplesmente pedia para ser bagunçado, e os olhos azuis brilhantes que ficaram escuros quando ele ficava emotivo. Além disso, Thomas tinha um certo jeito de se mover. Uma vibração *não foda comigo* que fazia Chance se sentir protegido e nervoso ao mesmo tempo. Que era uma combinação que nunca imaginou ser possível.

Deixando escapar um suspiro, Chance puxou seu próprio cabelo, dolorosamente ciente de como desinteressante ele devia ser para qualquer felino.

Como ele era um Corvo, ele tinha cabelos escuros, pele pálida e olhos escuros que alguns chamavam sem alma. Era tão ruim que Chance não conseguia mais sequer olhar no espelho, não querendo a dolorosa lembrança de quem ele realmente era.

Chance soltou um suspiro quando ele desviou o olhar de volta para sua comida. Ele podia olhar e sonhar com o shifter o quanto quisesse, isso ainda não mudaria a forma como Thomas se sentia por ele. O homem nunca fez segredo de como ele odiava todos os Corvos e isso incluía Chance. Não que Chance conseguisse culpar o cara. Corvos eram bastardos sem coração que só viviam para destruir. Basta olhar para a sua família. A razão pela qual eles deixaram sua matilha ou *assassinato*¹ como Corvos os chamavam, era porque os anciãos tinha decretado uma ordem de morte para Dulla por causa de suas dificuldades de aprendizagem. Então, como resultado, ele, Dulla, e seu irmão adotivo, Xavier, tinham sido criados em completo isolamento.

¹ Uma referência ao coletivo de corvos, como uma matilha de lobos, mas pela agressão deles, ele chamou dessa forma.



Ele olhou para sua irmã, Dulla. Ela não parecia ter nenhum problema de adaptação em sua nova casa. Ela estava sentada em uma mesa com cinco felinos. Eles eram uma panelinha que tinham sido levados debaixo de sua asa e todos eles eram protetores ferozes dela. E não parecia os incomodar em nada que ela era um Corvo. Se por causa de sua disposição gentil ou do seu pequeno atraso de aprendizagem, eles não tiveram problemas em incluí-la.

Mesmo ele sabendo que era mesquinho, Chance não podia deixar de desejar que um pouco desse amor pudesse ser apontado em sua direção. Não que ele fosse carente nem nada, mas ele pelo menos não gostaria de ser tratado como um leproso. Como era, a sua mesa era a única que só tinha um ocupante. Todas as outras estavam lotadas. Entretanto, ele parecia uma solitária ilha Corvo no meio de um mar de gatinhos.

Então quando alguém se sentou na cadeira em frente a ele, Chance estremeceu de surpresa. Ele olhou para cima, ainda mais chocado ao ver que era Dalton, o único shifter Lince na coalizão. Aos dezenove anos, ele era um ano mais novo do que Chance, mas a diferença parecia ainda maior devido à atitude inocente de Dalton. A forma como o cabelo escuro do Lince caía sobre os seus grandes e luminosos olhos verdes, aumentava ainda mais sua aparência jovem.

“Você não vai acreditar no que aconteceu comigo,” exclamou Dalton.

“Eu... eu não vou?” Chance gaguejou, ainda atordoado que qualquer pessoa que não fosse sua família estivesse falando com ele.

“Não, você não vai. Foi a pior e a melhor noite que eu já tive.”

“Eu pensava que você estaria no grupo que foi ao casamento,” Chance disse, lutando para acompanhar a conversa.

“Eu estava.”

“Então por que você já está em casa?”

“Meu guardião me arrastou de volta. Tudo porque eu estava conversando com um shifter Lobo. Ok, talvez eu estivesse fazendo um pouco mais do que conversar, mas ele era muito, muito quente.” A careta de Dalton se transformou em um sorriso sonhador. “Ele era um maldito de um bom beijador, também.”



“Então, por que o seu guardião não gostou? Eu pensei que estava tudo bem para felinos e lobos derem uns amassos?”

Dalton deixou escapar um suspiro. “Eu acho que Russell... esse é o nome do meu Lobo... não é uma boa influência. Nossa, um cara dirige uma organização criminosa e todo mundo quer colocar um rótulo sobre ele e o chamar de mau.”

Chance riu. “Eu posso entender a frustração sobre ser rotulado.”

“Sim, eu acho que você pode.” Dalton o estudou cuidadosamente. “Deve ser muito difícil para você viver entre um bando de felinos hostis.”

Fingindo uma indiferença que ele não chegava nem perto de sentir, Chance encolheu os ombros. “Não é tão ruim. Pelo menos este lugar tem a TV a cabo e internet.”

Após encarar Chance por mais alguns momentos, Dalton fez uma declaração, “Eu decidi que você precisa de mim.”

Esse comentário tanto assustou quanto deixou Chance cauteloso.

“Eu preciso?”

“Sim, você poderia precisar de um bom amigo.”

“Eu tenho Xavier e Dulla.”

“Você precisa de alguém que é felino.”

“Então, o quê? Você decidiu ter pena do pobre Corvo?”

“Não, eu decidi olhar além disso e te conhecer melhor apenas por ser você. É assim tão surpreendente?”

“Bem... sim,” Chance respondeu sinceramente.

Dalton deu uma risadinha. “Eu acho que nós vamos nos dar muito bem.”

“Você acha?”

“Claro, eu amo assumir casos perdidos e, querido, você é quase tão impossível quanto eles. Não porque você é um Corvo também. Você precisa de alguém para te ensinar como se socializar e fazer amigos.”

Um calor tomou conta do rosto de Chance. “Quando eu estava crescendo, éramos apenas meus pais, Dulla, Xavier e eu. Eles não nos deixavam interagir com ninguém por medo



de sermos descobertos. Nós não éramos apenas procurados pelos Corvos, mas como Xavier é uma Águia, ele era caçado também.”

O rosto de Dalton suavizou com a compreensão. “Eu ouvi que seus pais foram mortos.”

“Sim, isso só aconteceu recentemente. Alguns shifters Hienas atacaram a nossa casa. Minha mãe e meu pai se sacrificaram para que pudéssemos fugir.”

“Minha família inteira foi morta por shifters cobras,” Dalton confessou em um sussurro triste.

“Eles foram? Sinto muito em ouvir isso.” Chance respondeu, sentindo uma afinidade com o felino sobre suas tragédias compartilhadas.

“Foi muito difícil. Principalmente porque que eu fui praticamente criado em reclusão também. Embora não fosse tão extremo quanto o que você tinha, meus pais não nos deixavam sair muito.”

Talvez eles tivessem mais em comum do que Chance pensava inicialmente. Ele se via cada vez mais gostando do Lince e mais a cada segundo passado. Chance ainda se viu relaxando um pouco, aliviando a tensão dos ombros.

“Então, isso significa que você vai ser meu amigo?” Dalton pressionou.

“Tipo como, Facebook ou algo assim?” Chance brincou levemente antes de responder, “Claro, podemos ser amigos.”

Dalton deu um sorriso luminoso, antes de lançar um olhar rápido na direção de Thomas. “Oh, uau. Não olhe agora, mas o garanhão está me disparando alguns grandes olhares de reprovação.”

Chance olhou, surpreso ao ver que Dalton estava certo.

Os olhos de Thomas estavam apertados em sinal de desaprovação e o canto de seu lábio enrolado em um grunhido. “Ele provavelmente acha que a minha bunda Corvo é uma má influência para você.”

“Hmmm... parece mais como ciúmes de mim.”

O pânico tomou o peito de Chance. “Vocês estão em um relacionamento ou algo assim?”



Dalton revirou os olhos. “Como se! Eu gosto dos meus homens mais ameaçadores do que eles realmente parecem. É por você que Thomas está ficando todo possessivo.”

Agora foi Chance que revirou os olhos. “Você está completamente errado. Thomas não me suporta.”

“Você poderia ter me enganado pela maneira como ele sempre te segue.”

“Isso é só porque Mitchell ordenou que ele fizesse isso.”

“Talvez, mas estou disposto a apostar que Mitchell não ordenou que ele checasse sua bunda o tempo todo.”

“Ele não faz isso,” argumentou Chance, seu estômago dando uma sacudida estranha.

“Você está brincando comigo? Ele faz tanto isso que eu estou surpreso que ele não bateu numa parede ou algo assim, porque ele está tão focado em você que ele nunca olha para onde ele está indo.”

Uma chama de esperança cresceu dentro dele, mas com a mesma rapidez ela saiu. Dando um puxão constrangido em seus cabelos, Chance disse, “Você está enganado. De jeito nenhum algum felino poderia me achar atraente.”

“Por que não?” A testa de Dalton enrugou de confusão.

“Porque eu pareço muito como eles.”

“Como quem?”

“Os outros Corvos.”

“De jeito nenhum. Todos eles têm cabelo gorduroso e fedem. Você não é nada parecido com eles.”

“É perto o suficiente para que ele nunca vá me querer. Embora eu possa ser mais limpo, eu ainda tenho o mesmo cabelo escuro e olhos que os outros Corvos. Isso é tudo que importa.”

Dalton estendeu a mão sobre a mesa e segurou o cabelo de Chance. “Eu acho que você está ótimo, mas se isso te incomoda tanto, poderíamos fazer algumas mechas.”

“Mechas?” Chance repetiu incerto.

“Sim, talvez azuis ou vermelhos. Carson tem e eles ficariam muito bons em seu cabelo escuro.”



“Carson não é o cara espertalhão de TI que sempre faz ruídos de grasnar quando eu ando por aqui?”

“Sim, mas não leve isso muito a sério. Se ele está brincando com você, então isso significa que ele gosta de você.”

“É bom saber que nem todos os felinos me odeiam.”

Dalton agarrou a mão de Chance e lhe deu um aperto amigável. “Nem todo mundo te odeia. Pode demorar algum tempo, mas eles irão aceitá-lo. Eu prometo.”

Chance não podia deixar de duvidar da previsão de Dalton.

Embora a Lince pudesse ser aberto a ter um Corvo no grupo, Chance não podia ver o resto da coalizão se comportando igual. Então isso deixava Chance na mesma posição que ele sempre esteve — sozinho e lutando para sobreviver.



Capítulo Dois

“Se você continuar olhando para o seu tutelado, você nunca vai conseguir terminar sua refeição,” Seth advertiu.

Thomas grunhiu em resposta, nem mesmo olhando para o seu amigo.

Em vez disso, ele manteve seu olhar focado em Chance e no chato pequeno shifter Lince. Desde quando eles eram amigos e por que diabos Dalton parecia ter tanta dificuldade em manter suas patas para si mesmo?

Thomas soltou um rosnado baixo quando Dalton se aproximou e começou a brincar com o cabelo escuro de Chance. Muitíssimas vezes, Thomas se viu querendo fazer exatamente a mesma coisa. O cabelo de Chance, apesar de cortado curto, ainda tinha a tendência de cair em seu rosto, às vezes. Mais de uma vez Thomas teve que se impedir de estender a mão e tirar as sedosas mechas longe do rosto do Corvo.

Chance olhou em sua direção. Como sempre, era difícil ler as emoções em seus olhos escuros, mas indo pela forma seus lábios estavam entreabertos, algo que Dalton tinha dito devia ter sido chocante. Um grunhido retumbou no peito de Thomas enquanto ele se perguntava que tipo de comentários Dalton estava jogando para conseguir esse tipo de reação.

Seth inclinou a cabeça de lado enquanto ele estudava Dalton e Chance. “Eles parecem muito amigáveis.”

“Chance precisa ficar longe desse encenqueiro,” Thomas estourou.

Ele sabia que deveria ter mantido sua boca fechada no instante que Seth virou aquele olhar conhecedor em sua direção. “Se eu não soubesse melhor, eu poderia jurar que é ciúme que eu ouço em seu tom. Uau, talvez não tenha sido ruim ser deixado para trás quando meu companheiro está fora no casamento, afinal de contas. Caso contrário, eu teria perdido este espetáculo inovador.”

Thomas segurou o garfo com tanta força que ele quebrou ao meio.



“Chance é o meu tutelado — nada mais.”

“Certo,” Seth falou lentamente, “Porque tutores sempre ficam assim protetores.”

“Ele é um Corvo.”

“E daí?”

“Você se esqueceu do que eles fizeram com a gente? É por causa deles que os nossos irmãos mais novos estavam desaparecidos há mais de vinte anos.”

“É verdade, mas Chance não fazia parte do grupo que atacou nossas famílias há tantos anos.”

“Isso ainda não muda quem ele é. É muito fácil para você perdoar. Você tem Owen de volta totalmente são e salvo. Meu irmão, por outro lado, enlouqueceu graças ao veneno que os Corvos lhe deram.”

O peito de Thomas ficou apertado quando ele pensou em Colby, que agora estava trancado em uma jaula. Preso em sua forma de Leão e louco, eles ainda não encontraram uma cura. Era quase como se ele o tivesse perdido mais uma vez.

“Mais uma vez, Chance não tem nada a ver com isso,” Seth apontou.

Thomas apertou os lábios e olhou para a mesa. Ele sabia que Seth tinha razão — Deus, ele realmente tinha. Isso ainda não mudava o fato de que ele se sentia como se estivesse traindo Colby por gostar de Chance.

Ele franziu a testa quando notou que Chance e Dalton se levantaram.

O casal cuidou de suas bandejas antes de se dirigirem para a porta.

Murmurando uma maldição, Thomas se levantou e correu, bloqueando o caminho deles.

“Onde você pensa que vai?” ele perguntou.

Dalton revirou os olhos enquanto Chance apenas dirigiu seu olhar para o chão, como sempre fazia na presença de Thomas.



“Estamos indo ao quarto de Chance para que possamos utilizar os corpos um do outro como o nosso próprio trepa-trepa² pessoal,” Dalton respondeu muito intensamente.

Quando Thomas soltou um grunhido, Dalton golpeou seu peito de brincadeira. “Oh, se acalme, Aslan³. Eu estava apenas brincando. Vamos voltar ao quarto de Chance, mas é só para tagarelar, nada mais.”

“É mesmo?” Thomas perguntou, deixando passar o comentário de *Aslan* por ora.

Chance levantou lentamente seu olhar, um leve rubor cobrindo suas bochechas pálidas. “Sim, você não precisa se preocupar comigo contaminando Dalton ou nada. Ele só gosta de caras ameaçadores.”

Por alguma razão isso fez Dalton cair em gargalhadas. Ele enxugou os olhos e acrescentou, “Isso é verdade.”

Thomas sentiu como se estivesse dois passos atrás na conversa. Ele olhou para Seth que apenas deu de ombros em resposta. Depois de deixar escapar um suspiro, Thomas deu um passo para o lado, “Tudo bem, apenas tenha certeza de não sair da sede.”

“Onde é que eu iria?” Chance exigiu em voz baixa. “Minha única família está aqui, além disso, não é como se eu tivesse outras opções.”

Thomas estava plenamente consciente das desesperadas medidas que Chance tinha feito para sustentar sua irmã e irmão adotivo quando eles viviam sozinhos. Como sempre, sempre que Chance se referia a esse tempo, um olhar de vergonha total passava por seu rosto. Estranhamente, Thomas se viu querendo se aproximar do homem menor e lhe oferecer algum conforto.



2

³ É um personagem fictício criado pelo autor irlandês C.S.Lewis para a série de livros As Crônicas de Nárnia. Aslan é o único personagem que aparece em todos os livros da série, em alguns livros como personagem central, e em outros como personagem secundário. É um leão-falante, filho do Imperador de Além Mar, que geralmente vive nos bosques de Nárnia (país onde acontecem as aventuras narradas nos livros) e sempre ajuda os narnianos quando estão ameaçados ou com grandes problemas. Apresenta ser um leão muito amoroso, fazendo com que as crianças aproximem-se dele sem medo algum, mas é também muito rígido quando é preciso.



Porra, enfiado dentro de tudo isso e brincando babá devia estar afetando a cabeça de Thomas. Caso contrário, como diabos ele realmente podia explicar sentir simpatia por um Corvo? Na primeira hora da manhã seguinte ele iria para Mitchell e exigiria uma nova atribuição. Porque ele estava obviamente ficando muito mole pela sua atual.

Quase como se sentisse a animosidade de Thomas, Dalton agarrou a mão de Chance como uma forma de proteção. O movimento chocou Thomas, já que eles estavam em uma sala cheia de felinos que não eram exatamente amigos de Corvos. Pelos olhos ligeiramente arregalados de Chance, ele estava igualmente surpreso com o gesto de Dalton.

“Na verdade, iremos sair da sede,” Dalton anunciou com uma inclinação teimosa do queixo.

“Vocês vão?” Thomas rosnou.

“Vamos?” Chance engoliu em seco, com o olhar fixo em Thomas.

“Sim, mas não preocupe sua bonita juba com ele, Aslan. Vou pedir para Shane e Trevor nos levar, por isso nós não precisamos de você brincando de guarda-costas.”

Thomas começou a discutir, mas fechou a boca quando ele percebeu que seria difícil encontrar dois felinos mais adequados para a tarefa. Como o melhor assassino da coalizão, não havia nenhum shifter lá fora que queria confusão com Shane. Já que Trevor era um soldado treinado, ele podia se cuidar, também.

“Eu preciso saber onde você está pensando em ir,” Thomas disse, ainda não gostando da ideia.

Dalton sorriu, parecendo demasiado satisfeito consigo mesmo. “No shopping.”

Chance franziu a testa. “Por quê?”

“Porque eu quero levar o meu novo melhor amigo às compras.”

“Quem é seu melhor amigo?”

“Você.” Dalton sorriu.

“Desde quando?”



Thomas teve alguma satisfação ao ver que Chance parecia estar tão perdido na conversa quanto ele. Era como se Dalton estivesse brincando de um jogo onde só ele conhecia as regras e ele apenas esperava todos os outros acompanhassem.

“Desde agora,” Dalton respondeu simplesmente, como se isso resolvesse tudo.

“O que faz você pensar que seus tutores vão concordar em te levar? De alguma forma, eu não vejo Shane se misturando com o ambiente do shopping,” Thomas apontou.

De fato, em sua opinião, Shane não devia absolutamente ser solto em público. Um sociopata furioso em seus melhores dias, o cara tinha o mau hábito de provocar o caos e o homicídio. Havia até mesmo alguns bares shifter que tinha a foto do Leopardo postado juntamente com uma ordem *proibido neste estabelecimento*.

Dalton fez um gesto de desprezo. “Não seja tão dramático. Shane vai ao shopping com a gente o tempo todo.”

Thomas achou inacreditável que Dalton o estava chamando dramático. A ironia seria ridícula se Thomas não estivesse tão irritado. Ele soltou um suspiro quando ele dirigiu sua atenção de volta para Chance. Como de costume, o Corvo tinha seu olhar dirigido para seus sapatos.

Seguindo o olhar de Chance, Thomas franziu a testa quando notou que o Corvo ainda usava os mesmos tênis surrados e rasgados do tempo antes de vir para a coligação. Pensando sobre isso, Chance não tinha muitas roupas. Embora tivesse algumas roupas básicas como camiseta branca e jeans azuis, elas pareciam ser todo o seu guarda-roupa.

Não parecia bem a Thomas que alguém sob a proteção da coalizão devia estar precisando de qualquer coisa.

Claro que Chance podia ser um Corvo, mas de um jeito estranho... ele era o Corvo deles. Então, ele não deveria ser cuidado melhor?

“Eu não me importo se você sair, Chance. Se você quiser, eu vou até Mitchell e vejo se ele pode lhe dar algum dinheiro para comprar algumas coisas.”

Um rubor profundo cobriu rosto de Chance. “Tudo bem, eu tenho o suficiente.”

“Não, você não tem.”



Chance balançou a cabeça. “Eu não poderia.”

Dalton revirou os olhos. “Aqui está a minha primeira dica de amigo para amigo, quando alguém lhe oferece dinheiro para compras, você sempre, sempre aceita.”

Mesmo contra a vontade, Thomas riu do conselho do fedelho.

“Ele está certo. Você deveria aceitar minha oferta.”

“Mas por que Mitchell iria querer me dar alguma coisa? Ele já fez o suficiente nos oferecendo refúgio em primeiro lugar.” Chance mordeu o lábio inferior, enquanto ele continuava a olhar para seus tênis.

Antes mesmo de perceber o que ele estava fazendo, Thomas estendeu a mão e colocou um dedo debaixo do queixo de Chance. Levantando, ele fez Chance finalmente bloquear o olhar com ele. “Não é caridade. Você já fez muito para ganhar seu sustento aqui.”

Um sorriso hesitante cobriu o rosto de Chance. “Não é verdade. Eu não luto uma porcaria, então eu sou inútil como um soldado. Eu não posso nem dar a vocês qualquer informação boa sobre os Corvos já que eu não morava com eles desde que eu era uma criança.”

“Você está ajudando na biblioteca,” Thomas apontou.

Ele perguntou por que parecia tão malditadamente importante para ele que Chance percebesse que ele tinha algum valor. Ele não podia evitar, porém, porque querendo ou não, Thomas se viu se sentindo protetor sobre o Corvo. O que só provava que ele realmente precisava ser transferido antes de ficar muito apegado a Chance.

Então Chance lhe deu um sorriso cheio, que era tão brilhante que de alguma forma fez aqueles olhos escuros parecerem felizes, e Thomas sabia que ele realmente tinha que colocar alguma distância entre eles. Caso contrário, ele seria obrigado a fazer algo louco, como realmente ceder aos desejos estranhos que ele estava sentindo de repente.

Chance deu um encolher de ombros. “Eu só ajudo um pouco na biblioteca, por isso não é realmente uma grande coisa. Eu só gostaria de poder fazer mais.”

“Nós dois sabemos que isso não é possível. Mitchell e eu temos procurado outros trabalhos para você, mas não tem sido fácil. Não existem muitos felinos que queiram trabalhar com você.”



Assim que ele ouviu o suspiro de indignação de Dalton, Thomas percebeu o quanto cruel o seu comentário saiu. Chance deu um passo para trás, saindo do alcance de Thomas.

Abaixando seu olhar para o chão, Chance deu um pequeno aceno de cabeça. “Sim, eu acho que você tem razão.”

Infelizmente Dalton não recuou tão facilmente. Ele soltou um silvo de raiva enquanto seus olhos se estreitaram perigosamente.

“Você tem sorte que Chance gosta de você, caso contrário, eu pediria para Shane chutar sua bunda.”

“Está tudo bem, Thomas está apenas dizendo a verdade,” murmurou Chance.

“E eu estou apenas dizendo a verdade quando digo que ele é um babaca arrogante,” Dalton revidou.

Ele estendeu a mão e agarrou a de Chance. Disparando punhais, Dalton soltou seu próximo insulto, “Então me diga. Será que todos os Leões são tão ignorantes assim, ou é apenas uma característica única sua?”

Chance fez um pequeno ruído. A princípio Thomas pensou que fosse uma fungada. Então ele estudou o rosto do homem mais de perto, e percebeu que Chance estava na verdade rindo dele. Talvez Chance não fosse tão dócil como Thomas acreditava.

Então ele se lembrou de como protetor Chance tinha sido de Dulla e Xavier quando eles tinham sido descobertos pelos felinos. Ele na verdade colocou seu corpo entre seus irmãos e os soldados da coalizão. Thomas se viu se perguntando quem era o verdadeiro Chance. Era o Corvo tímido e dócil, ou o forte e protetor?

Mantendo seu olhar dirigido a Chance, Thomas respondeu: “Eu acho que é uma característica que só eu carrego.”

Agora não havia nenhuma dúvida que havia um sorriso rastejando no rosto de Chance. Antes que Thomas pudesse apreciá-lo totalmente, Dalton puxou Chance para longe. Thomas ficou ali por um momento, vendo-os sair, antes de soltar um suspiro e ir à direção oposta para o escritório de Mitchell. Ele deu dois passos antes de se lembrar de que Mitchell não estava.



Ótimo — tanta coisa para conversar com ele sobre como conseguir fundos para Chance. Thomas passou a mão pelo seu cabelo enquanto ele debatia suas opções. Ele tinha mais do que suficiente em sua própria conta, mas de alguma forma ele duvidava que Chance aceitasse, especialmente se ele achava que aceitar dinheiro da coalizão seria caridade.

Então Thomas se lembrou dos tênis de Chance e do mau estado deles e ele percebeu que não tinha escolha.

Ele tinha que mentir para Chance e dizer a ele que o dinheiro vinha de Mitchell. O que o cara não sabia não poderia magoá-lo.

Mudando de direção, Thomas correu para fora. Se ele se apressasse, ele poderia chegar ao banco a tempo antes que ele fechasse.

Como era sexta-feira, ele ficava aberto mais tarde do que de costume. Ele só precisava descobrir quanto uma pessoa precisava para um passeio ao shopping.



Capítulo Três

A cabeça de Chance girava enquanto Dalton o arrastava por todas as diferentes lojas do shopping. Crescendo numa área tão remota, Chance nunca tinha ido a uma loja de supermercado, muito menos um grande centro comercial e sua mente estava ameaçando entrar em sobrecarga por toda a estimulação.

Havia tantas novas visões e cheiros, do aroma quente da barraca de nozes torradas à loja de velas, que Chance não sabia qual ele queria explorar primeiro.

Para sua sorte, Dalton assumiu o comando e liderou o caminho.

Shane e Trevor vinham alguns passos atrás, vigiando, mas ainda dando espaço a Chance e Dalton. Mesmo de tão longe, Chance estava muito consciente do efeito que Shane tinha sobre a multidão. Eles praticamente tropeçavam para sair do caminho deles, todos eles atirando pequenos olhares desconfiados nos shifter.

Embora aparência de Shane pudesse ser totalmente doce e inocente, no interior escondia uma vibração perigosa que até mesmo os humanos podiam perceber.

“Então, qual é o seu negócio com os dois?” Chance finalmente perguntou.

Dalton deu de ombros enquanto ele começava a olhar em uma prateleira de camisas. “Durante algum tempo Trevor e eu fomos mantidos em cativeiro por um shifter Naja. Durante esse tempo nós ficamos realmente próximos. E depois eu fiquei próximo de Shane quando ele me resgatou. Então, quando eu precisei de um lugar para ficar, os dois se ofereceram para serem meus guardiões.”

“Então, eles são como pais adotivos ou algo assim?”

Shane e Trevor não pareciam ser muito mais velhos do que Chance. Isso tornava a relação estranha, para dizer o mínimo.



“Não, é mais como uma coisa de irmão.” Um breve lampejo de tristeza passou pelo rosto de Dalton. “O que é bom ter novamente. Quando a Naja me capturou, ele matou o resto da minha ninhada.”

Chance estendeu o braço e colocou uma mão reconfortante no ombro de Dalton. “Eu realmente sinto muito. Isso deve ser uma droga.”

Perder seus pais tinha sido ruim o suficiente. Ele nem sequer queria imaginar o quão doloroso seria perder Dulla e Xavier, também.

“Eu não vou mentir, é verdade. Muitas vezes me pergunto por que a cobra decidiu que eu deveria viver, enquanto os outros morreram.”

“Alguma vez você descobriu por que ele te levou, em primeiro lugar?”

“Para procriar. Eles decidiram que seria muito mais fácil criar o seu próprio alimento ao invés de caçá-la.”

Um arrepio de repulsa passou pela espinha de Chance. “Isso é errado em tantos níveis.”

Dalton deu outro encolher de ombros enquanto ele continuava a passar pelas roupas. “O que você esperava? Todo mundo sabe que as cobras e os Corvos são apenas grandes desperdícios de espaço.”

As palavras penduraram pesadas no ar. Dalton corou quando ele fechou os olhos, sua boca formando uma maldição silenciosa.

Chance, entretanto, sentiu o mesmo soco furioso de rejeição.

“Porra, Chance. Foi sem intenção. Você e Dulla são tão diferentes do resto dos Corvos, que às vezes esquecemos que você é um deles.”

Chance deu uma risada leve que ele estava longe de realmente sentir. “Está tudo bem. Eu só gostaria que eu pudesse esquecer quem eu sou também.”

Dalton abandonou as roupas e colocou as duas mãos sobre os ombros de Chance. “Pare de pensar assim. Você não tem nada do que se envergonhar. Não deixe que minha boca estúpida faça você se sentir inferior sobre si mesmo.”

Chance estendeu a mão e brincou com seu cabelo. “Você não é estúpido, apenas verdadeiro. Eu sei quem eu sou. Toda vez que eu olho no espelho, eu me lembro disso.”



“É isso aí, vamos ao salão de beleza.”

Dalton agarrou a mão de Chance e o arrastou da loja. Chance estava começando a sentir um pouco como um cachorro errante. Ele olhou para Trevor e Shane para vê-los seguindo obedientemente, então pelo menos Chance sabia que ele não era o único inclinado aos comandos de Dalton. E deu um pouco de conforto a Chance perceber que até mesmo o fodão Shane não era imune à influência de Dalton.

“Tem certeza que isso é uma boa ideia?” perguntou Chance, os dedos mais uma vez indo para sua cabeça. “Eu nunca pinteí meu cabelo antes.”

“Então o quê? Há uma primeira vez para tudo. Além disso, você precisa viver um pouco.”

O salão era apenas uma curta distância a pé e antes de Chance perceber, sua bunda estava sentada em uma cadeira.

Ele ficou sentado em silêncio enquanto Dalton dava as instruções ao cabeleireiro.

Em algum lugar entre o *azul* e as *luzes*, Chance lançou um olhar de socorro na direção de Trevor e Shane. Ambos tiveram a audácia de sorrir e encolher de ombros em resposta.

Então Chance apenas aceitou isso como um homem. Quando o processo lento e doloroso estava terminado, ele se olhou no espelho, surpreso com o novo ele. Quem teria pensado que um simples corte e cor poderiam fazer tanta diferença?

“Uau,” ele sussurrou.

A parte superior de seu cabelo estava arrumada em um elegante topete.

Embora um pouco do seu cabelo estivesse da cor escura normal, outros agora eram de um azul profundo ou roxo. Antes seu cabelo caía em seus olhos, o que ele odiava, mas agora, apenas uma pequena mecha os escondia. O engraçado era que eles não pareciam tão ruins com seu novo corte de cabelo.

“Você parece fantástico,” disse Dalton. “Não que você não parecesse bom antes, mas acho que esta mudança vai realmente te animar.”

Enquanto Chance continuava estudando seu reflexo, ele se perguntou o que Thomas pensaria do novo visual. Chance rapidamente empurrou esse pensamento à distância. Visual



novo ou não, não havia nenhuma maneira de Thomas ver Chance como algo além de um Corvo.

Depois que eles pagaram, eles se dirigiram para a praça de alimentação, Dalton mais uma vez na liderança. Quando eles sentaram, desta vez, Shane e Trevor optaram por ficar perto.

Chance se viu se sentindo um pouco constrangido. Principalmente porque Shane era, bem... Shane, além de que Trevor era intimidador à sua própria maneira. Com cabelo escuro e um físico magro, mas musculoso, Chance poderia ter sido atraído por ele. Isto é, se Chance já não estivesse abrigando uma paixão patética por Thomas.

Ele suspirou enquanto ele brincava com seu prato de pizza. Era melhor assim de qualquer maneira. Algo lhe dizia que Shane não gostava muito quando os caras cobiçavam o seu companheiro e se havia um felino que Chance não queria irritar era o Leopardo.

Trevor deu um sorriso luminoso. "Seu cabelo parece muito bom. Eu acho que as roupas novas também."

Chance tentou sorrir de volta, apesar dos nervos fazendo estragos em seu interior. Já que as maiorias felinas apenas fingiam que ele não existia, sempre que alguém realmente decidia conversar com ele, Chance se tornava um emaranhado de nervos.

"Obrigado," ele murmurou.

Shane se inclinou para frente, seus olhos de corça parecendo furar o interior do crânio de Chance. "Relaxe, nós não mordemos. Bem, Trevor não morde. Eu mordo, mas só quando eu não gosto de você."

"E nós gostamos de você," Trevor acrescentou.

Esse comentário finalmente fez Chance olhar completamente para cima enquanto o choque o percorria. "Vocês gostam?"

"Claro, Dalton não se incomodaria com você se ele não achasse que você fosse no mínimo decente," Shane terminou.

"Veja, eu disse que eles eram ótimos," Dalton sorriu enquanto dava uma mordida grande na pizza.



“Eu sei que alguns dos outros estão lhe dando um tempo difícil, mas você só tem que ignorá-los,” Trevor aconselhou.

Shane deu um sorriso tenso. “Ele está certo. Além disso, você vai descobrir que não importa o que os outros pensem de você. As únicas opiniões que importam são os dos seus amigos e entes queridos.”

O problema era que Chance estava com pouco de ambos.

Ele não disse isso, porém, em vez disso apenas balançou a cabeça.

Eles caíram em conversa ociosa, discutindo principalmente o casamento que tinha acontecido naquele dia. Dalton fez mais do que falar, enquanto ele descrevia o que todo mundo usava. Logo se tornou evidente que ele pensava que a matilha de Lobos estava precisando urgentemente de uma intervenção de moda.

“Eu estou falando sério, eles estão presos na década de oitenta. Na verdade, eu vi um cara vestindo calças de paraquedas. Eu nem acho que eles ainda vendam essas coisas.” Dalton estremeceu, mostrando o quanto a violação da moda o tinha ofendido.

Trevor e Chance riram, Shane deu um sorriso que logo se transformou em um grunhido quando ele olhou para algo sobre o ombro de Chance. Trevor ficou tenso, “O que foi?”

“Um grupo de Corvos e eles estão vindo em nossa direção,” Shane rosnou.

O medo arranhou o peito de Chance, enquanto um suor frio cobria seu corpo. “Quantos são?”

“Uma meia dúzia e todos eles parecem soldados.”

Chance engoliu em seco. Oh merda, a situação tinha o potencial para ficar totalmente ruim. Ele agarrou a beirada da mesa enquanto se perguntava se as coisas iriam se tornar física. Querido foda, ele não esperava. Embora ele pudesse fingir muito bem, se necessário, na realidade, ele não podia lutar.

Dalton estendeu o braço e agarrou sua mão, lhe dando um aperto tranquilizador. “Está tudo bem. Shane pode lidar com dez dúzias de Corvos.”

“Você acha que eles vão tentar alguma coisa? Quero dizer, estamos cercados por humanos,” Chance apontou.



Com exceção de uns poucos indivíduos selecionados na aplicação da lei e do governo, a maioria dos humanos não sabia sobre a existência de shifters. Apesar de seus conflitos, isso era um segredo a maioria das raças se esforçava para guardar. Nenhum deles queria acabar caçado ou pior, se tornar uma experiência.

“Apenas mantenha a calma,” disse Trevor, mesmo quando sua mão deslizou sob seu casaco.

Chance respirou fundo quando ele percebeu que Trevor estava segurando uma arma. Oh, sim! Tiroteio na Praça de Alimentação do Shopping Flint. Apenas a sua ideia de diversão.

Os Corvos se aproximaram da mesa deles. Como sempre, eles carregavam o forte cheiro de podridão e lixo. O conhecimento de Chance sobre os Corvos podia ser limitado, mas ele sabia que era devido ao hábito de rolar sobre sua comida antes que eles as comessem. Já que os Corvos gostavam da sua carne bem podre, isso deixava as coisas ainda mais nojentas. Graças a Deus, seus próprios pais não seguiram essa tradição. Quando eles deixaram o assassinato, eles também haviam deixado para trás um monte de tradições e práticas questionáveis.

Um dos Corvos colocou as mãos em cima da mesa e se inclinou, seu rosto virado na direção de Chance. O pássaro fez um grande show cheirando alto, “Porra, você realmente fede.”

Chance cerrou os dentes enquanto lutava para não tremer de medo. Ele lançou um olhar para ao grupo de Corvos. Como sempre, eles pareciam uma gangue de motoqueiros decadentes, com seu traje todo de couro preto e botas de solado grosso. Eles usavam o cabelo escuro da mesma forma, também, em grossos pedaços gordurosos que emolduravam seus rostos excessivamente pálidos.

É isso o que Thomas vê quando ele olha para mim?

Shane soltou um rosnado baixo. “No caso dos seus cérebros de pássaros tenham esquecido, estamos em público. Então, caiam fora.”

O Corvo líder deu um sorriso cruel. “Eu vou te dizer uma coisa, Sally psicótico, você nos dá o nosso membro perdido e vamos alegremente deixar você e os outros gatinhos em paz.”

O estômago de Chance enrolou de medo quando ele percebeu que ele era o membro perdido em questão. Shane soltou outro rosnado, este um pouco mais alto. “Eu vou te dizer



uma coisa, você e seus amigos idiotas saiam agora e eu não vou fazer você sangrar por todo este piso limpo e impecável.”

O Corvo estendeu o braço e arrastou uma articulação pela bochecha de Chance. Embora ele tentasse pra caramba, Chance não conseguiu esconder o arrepio de repulsa que passou por ele.

Em vez disso de irritar o Corvo, porém, só pareceu diverti-lo. Ele soltou uma risada sombria. “Vai ser muito divertido quebrar você. Eu não posso esperar para mostrar o que podemos fazer para traidores.”

Shane trocou olhares com Trevor, depois disse, “Último aviso. Vocês idiotas tem cinco segundos para irem embora... cinco...”

O líder ignorou Shane. Em vez disso, ele acariciou o rosto de Chance novamente. “Quando eu terminar com você, você vai implorar para eu te matar.”

“...quatro...”

“Você vai descobrir da pior maneira por que não é inteligente ser bonzinho com os felinos.”

“...três...”

“E então, quando eu acabar com você, eu posso te deixar viver por tempo suficiente para os outros soldados brincarem.”

“Ah, para o inferno com a contagem regressiva. Estou farto de ouvir este filho da puta,” Shane explodiu.

Ele se levantou, ao mesmo tempo jogando a mesa para o lado. Todos os Corvos correram para sair do caminho quando pizza e refrigerante saíram voando por toda parte. Enquanto isso, todos os humanos ao redor começaram a gritar e correr para a saída.

Ou pelo menos a metade deles correu, uma boa parte ficou para trás para ver o show.

“Dalton, se proteja,” Shane ordenou quando ele pegou um jogo de adagas.

Trevor fez o mesmo. Chance soltou um suspiro de alívio que não era sua arma. A última coisa que precisava era de mais atenção sendo desviado na direção deles... como se isso fosse possível, dado o espetáculo que eles já estavam fazendo.



Dalton agarrou Chance e o arrastou para debaixo de uma mesa próxima enquanto os Corvos se recuperavam e se moveram para Trevor e Shane. Quando Shane jogou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada cruel, Chance estremeceu.

“Não se preocupe, Shane nunca te machucaria,” Dalton o acalmou. “Ele é um dos mocinhos.”

Era meio difícil de acreditar naquelas palavras, especialmente quando Shane girou as lâminas e atacou. Droga, o Leopardo lutava com eficiência precisa e assustadora. Era quase como se ele tivesse nascido apenas para matar.

Dois Corvos atacaram Shane de uma vez; ele chutou um no estômago antes de girar a lâmina e cortar o braço do outro. Eles ainda não tinham caído no chão antes de Shane derrubar outro, desta vez por esmagar seu cotovelo no rosto do atacante.

“Ele tentou te avisar,” Trevor debochou para os Corvos.

Chance se perguntou por que diabos os pássaros não entenderam a mensagem e correram na direção oposta. Inferno, se ele tivesse sido ele, ele já estaria correndo pela I-75 agora. Não esses caras, porém, que pareciam cheios de estupidez e incapazes de entender uma pista.

Mais humanos correram para a saída quanto eles perceberam que o espetáculo gratuito simplesmente não valia para se colocar em perigo.

Chance não os culpava. Se não fosse pelo fato que os Corvos bloqueavam seu caminho, ele teria agarrado Dalton e fugido também.

Um dos Corvos deu um golpe de sorte, sua primeira conexão sólida com a mandíbula de Trevor. Shane soltou um rugido sobrenatural quanto ele pegou o Corvo e o jogou através do pátio. O corpo do Corvo bateu na parede com um baque forte antes que ele caísse no chão.

“Ai.” Chance fez uma careta em simpatia quando ele viu que o Corvo não estava se movendo.

Dalton deixou escapar um ganido de medo quando um Corvo rastejou para debaixo da mesa que eles tinham se abrigado. Soltando um silvo assustador, o pássaro começou a fazer movimentos para atacar o Lince.



Reagindo puramente por instinto, Chance jogou seu corpo sobre Dalton em um gesto protetor. Agora que ele tinha finalmente encontrado alguém que estava disposto a ser seu amigo, Chance seria condenado antes que algum dano acontecesse com o pequeno rapaz.

As garras do Corvo cortaram a lateral de Chance, rasgando sua camiseta e deixando para trás sulcos de sangue. Embora doesse pra caralho, Chance não se afastou. Na verdade, ele puxou Dalton em mais apertado em seu peito.

“Traidor,” o Corvo rosnou.

Ele bateu suas garras novamente, desta vez acertando Chance no rosto. Ele choramingou quando a dor lancinante cobriu sua bochecha, o fio quente de sangue logo surgindo.

“Você está disposto a morrer por um felino?” O Corvo exigiu.

“Sim,” respondeu Chance sem hesitar.

O Corvo afastou sua mão. Chance ficou tenso, esperando outro golpe vir em sua direção. Um forte rugido de raiva encheu o ar antes de o Corvo soltar um grito de agonia.

Chance levantou a cabeça a tempo de ver o Corvo sendo jogado para o lado, uma onda de vermelho cobrindo seu rosto.

Shane soltou outro rugido quando ele deu outro chute no corpo inerte do Corvo.

Trevor correu e estendeu a mão para Chance. “Está tudo bem, você pode sair agora. Nós cuidamos de todos eles, então é seguro.”

Chance olhou para Shane. Dado o fato de que o cara estava coberto de sangue do combate e com um olhar de pura fúria, Chance sabia que ele deveria estar aterrorizado. Em vez disso, ele se sentia protegido, pois sabia que nada de mal poderia acontecer a ele enquanto o Leopardo protegia suas costas.

Estendendo a mão, Chance agarrou a mão de Trevor e permitiu que o felino o puxasse de debaixo da mesa. Shane ajudou Dalton e os quatro ficaram em pé ali em silêncio por um momento enquanto eles examinavam os prejuízos.

E tinha uma série de prejuízos para examinar, também. Embora três dos Corvos tivessem recuado, os outros permaneceram. Como eles não estavam se movendo, Chance não



sabia se eles estavam vivos ou não, mas ele não estava disposto a se aproximar de qualquer um deles para verificar o pulso.

Corvos caídos no meio de pilhas de alimentos pisoteados, mesas estilhaçadas e sacolas de compras deixadas para trás. Os poucos humanos restantes finalmente foram sábios e fugiram, por isso tinha apenas shifters presentes entre a bagunça. Nem mesmo a segurança do shopping estava lá.

“Mitchell vai mijar gatinhos sobre isso,” Trevor finalmente disse enquanto ele chutava uma bandeja no chão.

“Ele não pode me culpar dessa vez. Eu dei uma contagem regressiva aos idiotas. Eles apenas escolheram ignorar isso,” Shane se defendeu.

Tecnicamente Shane lhes deu apenas metade de uma contagem regressiva, mas Chance não estava a ponto de apontar isso. Passos subiram as escadas e eles se viram do lado errado do cano de um monte de armas sendo seguradas por membros do departamento de Polícia de Flint.

Chance ergueu as mãos na clássica pose Eu me rendo.

Shane, por outro lado, apenas sorriu, “Olá, Oficial Phil.”

Um dos policiais soltou uma maldição enquanto abaixava a arma.

“Inferno, de novo não. Estou ficando cansado de vocês malditos shifters bagunçando o shopping.”



Capítulo Quatro

Já que Chance estava com Shane, Thomas não precisa se preocupar em vigiar o Corvo. E como ele tinha algum tempo livre sobrado, Thomas decidiu fazer uma visita ao seu irmão.

Enquanto descia as escadas que levavam para a prisão da coalizão, ele se preparou para o encontro. Embora ele fizesse questão de visitar Colby várias vezes por semana, ele ainda sentia como um soco no estômago sempre que ele o via.

Thomas atravessou a cadeia, indo em direção ao fundo, onde eles mantinham os prisioneiros de mais alto risco. Colby não tinha quebrado a lei como a maioria dos habitantes, mas isso não o tornava menos perigoso.

Enquanto se aproximava, Thomas era capaz de ouvir os rosnados e grunhidos vindos de Colby. Os sons estavam misturados com aqueles que vinham dos outros que estavam sofrendo da mesma condição de Colby. Os ruídos eram tão selvagens e agonizantes que fizeram arrepios correrem por toda a pele de Thomas. Isso o fez pensar o quanto Colby estava sofrendo e se em algum lugar lá no fundo ele ainda mantinha uma parte de sua mente sã. Thomas ficava doente de pensar em seu irmão preso nessa condição.

Tudo porque os Corvos decidiram brincar de Deus e forçar a transformação precoce nos jovens shifters felinos. O veneno que as aves tinham usado para servir a esse propósito havia funcionado.

Isso fizera vários inocentes mudar antes de seu vigésimo quinto aniversário, infelizmente para alguns, tinha havido um efeito colateral desagradável. Algumas dezenas ficaram enlouquecidas pela dor provocada quando eles tinham mudado antes que eles estivessem prontos.

Agora eles estavam selvagens e presos em seu estado animal sem cura à vista.

Thomas parou diante da cela que mantinha Colby. A sala era simples, com apenas uma cama em um canto. Três das paredes eram de aço, a frente de vidro, então Colby podia ser



observado em todos os momentos. Isso ainda não significava que Colby não pudesse ouvir a aproximação de Thomas. O que ele demonstrou quando ele rosnou e saltou para o vidro.

Thomas estremeceu quando o Leão bateu no vidro grosso.

Colby se recuperou rapidamente, balançando a cabeça, e então soltando outro grunhido. Os outros shifters selvagens responderam com seus próprios rosnados e grunhidos, o som quase ensurdecedor.

Quando ele colocou a palma da mão contra o vidro, Thomas recordou a última vez que ele tinha visto seu irmão em forma humana. Fazia mais de vinte anos atrás, quando Colby tinha apenas três anos de idade.

Thomas tinha acabado de ajudar a colocar seu irmão na cama quando os Corvos atacaram a casa deles.

Thomas e seus pais tinham lutado duramente, mas eles estavam em número bem menor. Durante a batalha, Thomas havia sido nocauteado e deixado para morrer. Ele acordou com o cheiro de fumaça, a casa de sua família queimando ao redor dele.

Ele mal tinha conseguido sair vivo. Ele rapidamente descobriu que sua família não tinha sido a única atacada naquela noite.

Os Corvos tinham assassinado inúmeras famílias felinas.

Por quase todos aqueles vinte anos, Thomas acreditava que ele tinha sido o único que sobreviveu ao horror daquela noite. Então ele descobriu que os Falcões tinham resgatado centenas de crianças felinas e os escondeu entre os humanos.

Thomas teve muito medo de ter esperança de que Colby tinha sido um dos sortudos salvos, mas depois ele recebeu a melhor notícia de todas, que Colby não estava apenas vivo, mas ele morava nas proximidades, em Clarkston, Michigan.

Thomas estava a caminho de trazer Colby para casa quando a tragédia final bateu e agora Colby estava preso como um Leão e selvagem. Então, quando Thomas finalmente teve seu irmão de volta, ele só o tinha perdido novamente em um toque de ironia cruel.

Seus pensamentos foram para Chance e como as coisas tinham se tornado complicadas. Enquanto ele estava de pé ali na frente de seu irmão enlouquecido, Thomas queria odiar



Chance. Ele realmente queria. Afinal de contas, foram os Corvos que colocam Colby nesta condição.

Thomas simplesmente não conseguia, porém, porque certo ou errado, ele se preocupava com Chance. Que fazia Thomas sentir como um enorme traidor.

Thomas descansou sua testa contra o vidro enquanto ele continuava a rolar o problema em sua cabeça. Ele sabia que realmente deveria seguir com seu plano anterior e pedir para Mitchell o transferir. O único problema era que a ideia de outra pessoa vigiando Chance fazia Thomas quer rosnar em negação. Era quase como se Chance fosse o último bolinho no pote e dane-se se Thomas iria compartilhar.

Thomas ficou ali por mais alguns instantes antes de finalmente se afastar do vidro e se dirigir para as escadas. Assim que ele entrou na área principal da sede e viu toda a agitação, ele sabia que algo importante tinha acontecido. As pessoas estavam correndo e gritando ao redor e uma das equipes estava se preparando para sair.

Thomas estendeu a mão e agarrou um shifter Falcão chamado Gage.

“O que diabos está acontecendo?”

“Shane e Trevor tiveram alguns problemas enquanto estavam no shopping.”

O coração de Thomas afundou. “Dalton e Chance ainda estão com eles?”

Gage assentiu. “Pelo que eu ouvi, pelo menos um deles está ferido.”

Uma onda de medo irracional arranhou o peito de Thomas com o simples pensamento de algum mal acontecendo a Chance. Agarrando mais forte o braço de Gage, Thomas exigiu, “Qual deles?”

O Falcão lançou um olhar irritado para onde Thomas o estava segurando. “Eu não sei. Você quer me soltar? Você meio que está me machucado.”

Thomas o ignorou, muito preocupado com Chance para se preocupar qualquer outra coisa. “O quão ruim eles estão?”

“Como é que eu vou saber? Eles estão a caminho agora. Espere na porta por eles chegarem, se você está tão ansioso.”



Gage puxou seu braço. Thomas o deixou ir e se dirigiu até a frente do edifício. Ele viu Jacyn, um dos muitos irmãos de Mitchell. A Onça ainda estava em seu smoking do casamento e tinha uma furiosa carranca em seu rosto bonito.

“O que está acontecendo?” Thomas perguntou quando ele correu. “Eu ouvi que houve alguns problemas no shopping, mas isso foi todo o detalhe eu fui capaz de conseguir.”

“Alguns Corvos idiotas atacaram Chance, Dalton, Shane e Trevor. Shane sendo quem ele é, espancou suas bundas em grande estilo,” Jacyn rosnou.

Em outras palavras, Shane destruiu o shopping e assustou pra caramba inúmeras testemunhas humanas.

“Eu também ouvi que alguém estava ferido.” *Por favor, que não seja Chance. Por favor, que não seja Chance.*

“Sim, foi Chance,” Jacyn respondeu.

Foda! Thomas engoliu em seco. “É grave?”

“Apenas alguns arranhões violentos no rosto e lateral. Eu acho que ele se jogou sobre Dalton e levou o impacto do ataque.”

Isso parecia algo que Chance faria.

Embora o lado protetor do Corvo fosse doce, Thomas iria estrangulá-lo por ser tão imprudente. Custava para Chance olhar para si mesmo pelo menos uma vez?

“Eles chegaram,” Jacyn anunciou.

O médico correu para frente, Thomas ao seu lado. Shane tinha um braço em volta dos ombros de Chance e estava ajudando o jovem a ficar em pé. Chance tinha uma mão em sua lateral num gesto de proteção, na outra ele segurava um pano que estava pressionado em seu rosto e manchado de sangue.

“Eu simplesmente não posso deixar você fora da minha vista,” disse Thomas enquanto ele olhava de cima a baixo o corpo de Chance, à procura de novas lesões.

Chance deu um sorriso torto. “É muito pior do que parece.”

Shane grunhiu. “Disse o cara que quase desmaiou.”



“Isso é apenas por causa de todo aquele sangue.” Chance estremeceu. “Eu nunca pude ficar olhando para essas coisas.”

“Então você realmente não deveria sair com Shane,” Jacyn brincou quando ele assumiu o cargo de segurar Chance. “Vamos te levar para a enfermaria e examinar essas feridas.”

Thomas se viu marchando atrás enquanto Jacyn levava Chance para a grande enfermaria na parte de trás do edifício.

“Me conte a história toda,” Thomas exigiu.

Ao mesmo tempo, ele teve que resistir à vontade de empurrar Jacyn de lado para que ele pudesse assumir a tarefa de ajudar Chance.

Fechando os punhos, Thomas os colocou nos bolsos da frente da sua jaqueta de uniforme. Talvez se ele manteve as mãos escondidas, ele não cederia aos seus impulsos protetores.

Chance olhou por cima de seu ombro. “Nós estávamos na praça de alimentação, cuidando de nossa vida quando alguns Corvos apareceram e começaram a me criticar. Parece que eles não gostam do fato de que eu me tornei amigo de vocês felinos e eles queriam me ensinar uma lição.”

“Como?”

“Me levando de volta para o lugar deles e me torturar. Houve também alguma menção de me matar, também.” Chance deu de ombros, e então fez uma careta de dor, sua mão esfregando o lado lesionado.

Um rosnado baixo encheu o ar e Thomas ficou chocado ao descobrir o barulho vinha dele. “O que aconteceu depois?”

“Shane disse a eles para sair, eles se recusaram e tudo desabou.”

“Você realmente protegeu Dalton com o seu corpo?”

“Bem, sim.”

“Por quê?”



Chance enrolou seu lábio. “Porque era eu que eles estavam atrás, então por que ele tinha que pagar o preço? Você está surpreso que eu posso me preocupar com outros só porque eu sou um Corvo?”

Como de costume, o olhar de ônix de Chance não dava uma pista para suas emoções, mas não havia dúvida no tom ferido de sua voz. Thomas silenciosamente se amaldiçoou por não formular melhor sua pergunta. Por que ele estava sempre colocando seu pé em sua boca quando dizia respeito à Chance? Além do mais, desde quando Chance começou a se defender? Claro, ele podia ter gritado antes, mas era sempre quando se tratava de Dulla ou Xavier. Pelo que Thomas sabia, Chance nunca se defendeu.

“Não é nada disso. Eu estava apenas admirando você,” disse Thomas.

Chance parou quase fazendo Jacyn tropeçar. “Eu devo ter levado um golpe muito mais forte na cabeça do que eu imaginava, porque eu não acabei de ouvir você dizer que me admira.”

“Eu admiro.”

“Por quê?”

“Porque não há que muitos — sejam eles Corvo, felino ou Lobo — que sacrificaria sua própria segurança por outro.”

Chance fez uma pausa enquanto ele parecia pensar sobre isso. Quase como se não pudesse acreditar que ele estava realmente recebendo um elogio. No final, ele finalmente disse, “Ele é meu amigo.”

Thomas levantou uma sobrancelha. “Vocês realmente só se conhecem há um dia.”

“Às vezes isso é tudo o que precisa,” defendeu Chance.

Chance tinha razão. Alguns dos amigos mais próximos de Thomas tinham sido aqueles que ele encontrou seus primeiros dias vivendo na coalizão.

Jacyn soltou um suspiro irritado. “Podemos acabar com isso? Eu não saí do casamento da minha irmã só para eu poder assistir vocês dois tendo um momento de ternura tipo Glee.”

Thomas moveu seu olhar para o médico. “Alguém já disse que você se parece mais como Brent com cada dia que passa?”

Jacyn revirou os olhos. “O tempo todo.”



Eles começaram a andar novamente e desta vez Thomas não se conteve de ajudar.

“Aqui, não há nenhum sentido em você conseguir sangue por todo seu smoking.”

Parecia uma desculpa razoável o suficiente para Thomas, mas o olhar compreensivo nos olhos de Jacyn mostrou que ele não acreditou por um segundo. Ele ainda abandonou o controle de Chance. Thomas deslizou o braço em volta da cintura de Chance, tomando o cuidado de segurar seu lado ileso.

Chance soltou um gemido baixo antes de relaxar contra Thomas. Não passou despercebido a Thomas o quão bem eles pareciam se encaixar. Ele também notou, não pela primeira vez, como Chance cheirava bem. Diferentemente da maioria dos outros Corvos, ele tinha um agradável cheiro fresco de terra que lembrava a Thomas de uma floresta durante a temporada de outono.

“Você fez alguma coisa com o seu cabelo,” ele observou, notando as novas mechas de roxo e azul.

Em vez de parecer punk, parecia se encaixar com Chance. O corte parecia bom, também, o cabelo escuro arrumado cuidadosamente em tufo arranjados, alguns deles caindo para emoldurar seu rosto.

“Foi ideia de Dalton. Parece estúpido?”

“Não, parece bom.”

Eles chegaram à enfermaria. Jacyn apontou para uma cama vazia e Thomas praticamente levantou Chance para ele se sentar nela. Espantando Thomas para o lado, Jacyn cuidadosamente retirou o pano cobrindo um lado do rosto de Chance, para revelar quatro longos sulcos que ainda estavam escorrendo sangue.

“Eles parecem dolorosos,” Jacyn disse enquanto limpava um pouco do sangue.

“Os do meu lado estão piores,” Chance admitiu.

Jacyn levantou a camiseta de Chance para revelar ainda mais arranhões, estes parecendo muito mais profundos. Thomas fez uma careta de simpatia. Não era de admirar que o rapaz tivesse precisado de alguma ajuda para caminhar. Todo mundo sabia o quanto doía



arranhões de Corvo e Chance teve uma dose dupla para lidar. No entanto, como sempre, Chance tinha apenas lidado com o desconforto em silêncio.

“Você já pode mudar?” Jacyn perguntou. “Eu sei que Corvos costumam ter sua primeira transformação assim que fazem vinte anos.”

Chance tremeu violentamente, quase como se alguém o tivesse esbofeteado. “Por quê?”

“Porque você vai se curar.”

“Não... bem, quero dizer, eu mudei uma vez antes, mas eu não acho que consigo fazer isso de novo,” Chance gaguejou.

“Você deveria tentar,” Jacyn insistiu.

“Não, eu acho que vou curar à moda antiga. Obrigado, de qualquer maneira.” Chance puxou sua camiseta antes de desviar o olhar para o chão.

Thomas trocou olhares confusos com Jacyn.

“Se você tem medo de se machucar, um de nós poderia conversar com você através da mudança,” Jacyn ofereceu.

Chance balançou a cabeça. “Eu prefiro não.”

“Não seja teimoso. Você não tem que sofrer com dores para provar algo para nós.”

Thomas suspirou.

“Eu sei.”

“Então isso significa que você vai mudar?”

“Não.”

“Por que não?”

“Eu não quero.”

Extremamente frustrado, Thomas passou as mãos pelo cabelo. “Você percebe como irritante você pode ser vezes?”

“Sim, mas isso ainda não significa que eu vou mudar.”

“Por que não?” Thomas repetiu, sentindo-se um pouco como um papagaio.

Chance finalmente olhou para cima para que ele pudesse encarar Thomas. “Porque eu disse.”



Thomas deu um passo para trás. Tanto porque ele estava chocado que Chance finalmente o estava enfrentando e porque este novo lado agressivo do Corvo era quente como o inferno. O desejo percorreu Thomas enquanto Chance continuava a olhar furioso para ele. Thomas tentou revidar sua própria cara de bravo, mas foi muito difícil, quando tudo o que ele conseguia pensar era em como seria a sensação de beijar Chance. Inferno, Thomas queria fazer mais do que apenas beijar Chance. Ele ansiava para agarrar o Corvo e o arrasar para um lugar reservado mais próximo para que eles pudessem realmente conhecer um ao outro.

Jacyn ergueu as mãos. “Ok, ok. Sem necessidade de drama. Eu posso tratar Chance à moda antiga. Só me dê um segundo e eu vou pegar alguns analgésicos e um kit de sutura.”

Depois que ele saiu, Thomas se aproximou e perguntou, “Por que está sendo tão teimoso sobre isso?”

“Engraçado, eu estava prestes a lhe fazer a mesma pergunta.”

“Você sabe que é um kit de sutura é, não é? Ele vai te costurar para fechar suas lesões. Por que passar por toda essa dor, quando uma simples mudança irá cuidar de tudo?”

Chance apertou os olhos. “Por que se interessa? Eu sei como você se sente sobre mim. Eu acho que você ficaria muito satisfeito ao ver um Corvo passando por alguma dor.”

Pela segunda vez em um espaço de minutos, Thomas se sentiu perplexo com o choque. Ele realmente tinha sido tão transparente?

Se sim, então como foi que Chance não podia ver como os sentimentos de Thomas tinham mudado?

Thomas respirou fundo e disse: “Eu não te odeio. Na verdade —”

Dalton correu para o quarto, interrompendo Thomas. “Oh meu Deus, Chance. Aí está você. Eu estava preocupado.”

O Lince se lançou para Chance, envolvendo seus braços magros em torno do peito de Chance. “Como você está se sentindo?”

“Provavelmente muito melhor antes de você se jogar sobre ele e agravar seus ferimentos,” Thomas disse.



Dalton virou lentamente, mostrou o dedo para Thomas e então voltou sua atenção para Chance. “Você está bem?”

Chance assentiu. “Sim, Jacyn vai me dar alguns pontos e remédios para dor, então eu vou ficar bom como novo.”

“Eu estou feliz que você não estava usando uma das suas novas camisas quando aquele idiota te rasgou.” Dalton deu outro abraço em Chance, esse mais suave do que antes. “Shane e Trevor fizeram questão de pegar todas as suas sacolas para que você não perdesse nada na luta.”

“Shane vai ter problemas por fazer tanta bagunça?” perguntou Chance.

Thomas se surpreendeu ao ouvir a genuína preocupação na voz de Chance. Não porque o cara fosse um Corvo, mas porque não havia muito que se preocupar sobre Shane. Embora ele tenha se redimido aos olhos de muitos membros da coalizão, ainda havia muito que temiam e odiavam o Leopardo.

Dalton sacudiu a cabeça. “Nah, Mitchell pode resmungar um pouco com ele, mas ele vai perceber que Shane não tinha outra escolha.”

“Ele simplesmente poderia ter deixado que eles me levassem,” Chance refletiu.

Os dois pularam quando Thomas soltou um forte grunhido. “Eu vou morrer antes de deixá-los colocar suas garras em você.”

Os lábios de Dalton se apertaram em um sorriso astuto enquanto Chance apenas bufou. “Você vai ter que desculpar Thomas. Por alguma razão, nos últimos minutos, ele está levando seu papel de guardião muito a sério.”

“Sério?” Dalton inclinou a cabeça para o lado, um sorriso travesso cobrindo os lábios. “É melhor ele tomar cuidado ou algumas pessoas vão dizer que ele está um pouco superprotetor com você.”

“Não brinque,” advertiu Chance.

“Eu não estou. Eu até mesmo iria um pouco mais além, dizendo que eu só vi companheiros sendo tão possessivo assim sobre alguém.”



O peito de Thomas ficou apertado naquela sugestão. Claro, ele podia estar atraído Chance, mas companheiros? Dalton realmente conseguia ser exageradamente dramático às vezes. Chance deve ter pensado a mesma coisa, porque ele soltou uma pequena explosão de risos.

“Você poderia pedir para Jacyn examinar sua cabeça para se certificar de que você não a bateu durante a batalha. Você deve ter alguma coisa solta, se você acha que Thomas iria me querer dessa maneira. Eu sou um Corvo... lembra-se?”

Thomas abriu a boca para discutir novamente que ele não igualava Chance com o resto dos Corvos. Antes que ele pudesse dizer uma palavra, Jacyn voltou e puxou a cortina fechada.

“Ok, vamos começar. Primeiro eu vou te dar uma dose de analgésico, depois o Doutor Featherstone irá te costurar.”

Jacyn levantou uma seringa. O olhar de Chance grudou na agulha e contra todas as probabilidades, de alguma forma ele conseguiu ficar mais pálido. Deixando escapar um pequeno grito, seus olhos giraram e ele caiu para o lado.

Thomas correu para frente e o pegou antes que ele pudesse cair da cama.

Jacyn deu um olhar indiferente para Chance agora inconsciente. “Oh, eu gosto quando eles desmaiam. Isso facilita muito mais o nosso trabalho.”



Capítulo Cinco

Chance enterrou o rosto no travesseiro e soltou um gemido de vergonha. Ele tinha realmente desmaiado? Oh Deus, ele poderia ficar mais idiota? Realmente, quem fazia isso além das senhoras do sul e do público de Oprah?

Apenas quando ele pensou que não poderia mais parecer pior aos olhos de Thomas, Chance tinha que fazer essa façanha. Agora ele ficaria feliz se o Leão não risse na cara dele toda vez que se falassem.

“Pronto, terminamos,” Jacyn anunciou quando ele aplicou o último pedaço de esparadrapo ao curativo na lateral de Chance.

O Doutor Featherstone tinha saído assim que ele terminou com as suturas. Não antes de dar a Chance uma boa dose de provocações.

Chance não queria dizer em voz alta, mas o médico da coalizão realmente precisava trabalhar suas boas maneiras.

Thomas estava sentado na beirada da cama, no mesmo lugar ele estava desde que Chance acordou. Como se isso não fosse estranho o suficiente, Thomas ainda segurou sua mão durante todo o tempo que ele estava sendo costurado.

Não que Chance não fosse grato pelo conforto. Houve momentos em que, apesar da anestesia local, ele podia sentir a agulha puxando sua pele. Se não tivesse sido por Thomas apertando sua mão e sussurrando palavras gentis de incentivo, Chance teria com certeza desmaiado novamente.

Chance se sentou e soltou um suspiro de alívio quando o movimento não causou nenhuma dor. Seja qual fosse os medicamentos que Jacyn tinha lhe dado através daquela enorme agulha, realmente tinha funcionado.

“Certifique-se de manter o curativo seco e tome seus analgésicos na hora,” Jacyn ordenou.



“Eu vou ter certeza que ele os tome,” Thomas ofereceu.

Tanto Xavier quanto Dulla eram capazes dessa tarefa, mas Chance não apontou isso. Ele simplesmente percebeu que Thomas estava dizendo isso para ser agradável e quando Chance voltasse ao seu apartamento, o Leão jogaria os cuidados de Chance no colo de seus irmãos.

Chance saiu da cama e ficou de pé, feliz ao descobrir que ele não estava muito drogado que não pudesse andar normalmente. Ele estava feliz, já que ele não apreciava a ideia de se comportar mais como um bobo. Quando Thomas estendeu a mão para ajudá-lo, Chance ergueu a mão. “Eu estou bem. Se você quiser, você pode ir. Eu serei capaz de caminhar até o meu apartamento.”

Thomas o ignorou, estendendo a mão e envolvendo um braço ao redor da cintura de Chance. Chance conteve um gemido de desejo quando se viu mais uma vez pressionado a lateral do Leão.

Maldito seja, por que Thomas tinha que cheirar tão bem? E por que diabos seu corpo tinha que parecer tão maravilhoso? Era quente e duro ao mesmo tempo e fez Chance querer se abraçar nele para que pudesse se perder no cheiro doce e picante do Leão. Ele lembrou a Chance dos bolinhos extravagantes que sua mãe costumava trazer para casa de suas viagens para a cidade.

“Vamos te levar para casa,” Thomas insistiu.

“Ok, os outros devem estar preocupado comigo.”

“Não tivemos a oportunidade de contar para eles ainda. Eles foram ao cinema e acabaram de chegar,” respondeu Thomas.

“Oh,” Chance respondeu um pouco decepcionado que ninguém tinha se preocupado com ele.

Chame-o de egoísta, mas era esperar muito que houvesse um pouco de angústia por ele? Seu rosto deve ter denunciado seus sentimentos porque Thomas se inclinou e sussurrou, “Não se sinta mal. Eu me preocupei o suficiente por todos eles. “



Ok, talvez Chance estivesse sendo otimista, mas podia jurar que sentiu o toque dos lábios de Thomas contra seu ouvido. Um arrepio de desejo passou por Chance quando ele respondeu, “Mentiroso, mas obrigado por tentar me fazer sentir melhor.”

“Quem disse que eu estava mentindo?”

Thomas começou a guiar Chance para fora da enfermaria.

Chance acompanhou em silêncio por alguns instantes, sua mente girando de tudo o que tinha acontecido naquela noite. E ele pensando que ele estaria em mais uma noite chata de isolamento.

“Posso te contar um segredo?” Chance murmurou.

“Claro.”

“Eu odeio agulhas e sangue.”

Thomas riu. “Sério? Eu nunca teria imaginado.”

“Você acha que toda coalizão sabe que eu desmaiei?”

Chance olhou em volta, mas ninguém estava rindo e apontando em sua direção. Isso realmente não significava nada já que quase todo mundo ainda estava no casamento.

“Eu não me preocuparia com isso. Com a forma como Dalton está falando de sua bravura, essa será a principal fofoca.”

Um calor veio rosto de Chance. “Eu não fui tão corajoso. Eu me encolhi debaixo da mesa, enquanto Shane e Trevor fizeram toda a luta real.”

“Você colocou seu corpo entre Dalton e o perigo. Eu não conheço muitos outros que fazem isso.”

Era tão bom receber os elogios de Thomas que Chance não discutiu. Em vez disso, ele se permitiu apreciar os momentos restantes que ele tinha nos braços do Leão.

Droga, o que Chance não daria para estar nos braços de Thomas de forma permanente. Mas ele podia muito bem estar desejando as moedas de ouro de um duende, porque de jeito nenhum o Leão poderia escolher um Corvo como seu companheiro.

Cedo demais eles chegaram ao apartamento. Antes que Chance tivesse a Chance de pegar as chaves, a porta da frente se abriu para revelar uma Dulla desesperada.



Como Chance, ela tinha o cabelo negro e os olhos que era marca registrada dos Corvos, e ao contrário dele, ela usava um estilo favorável. Sua pele tinha uma aparência mais leitosa ao invés de um pálido medonho, além de sua inocência suavizar a dura aspereza provocada por seu olhar de ônix.

Ela estendeu a mão com os dedos trêmulos e tocou levemente o curativo no rosto de Chance. "O que eles fizeram com o meu bebê bonito?"

Chance corou com seu termo carinhoso. Ela simplesmente tinha que falar na frente de Thomas? "Eu estou bem. São apenas alguns arranhões."

Ela deu um passo para o lado e os deixou entrar. Xavier estava ali junto com seu irmão gêmeo, Riley. Os dois correram, ambos falando tão rápido que Chance teve dificuldade para separar as palavras.

"Nós ouvimos que foram os Corvos."

"Eles tentaram te machucar porque você não era nojento quanto eles são?"

"Shane chutou os traseiros deles?"

"Todo mundo está falando sobre como você protegeu Dalton."

"É verdade que o shopping está destruído?"

Chance riu e ergueu a mão para detê-los. Embora eles tivessem ficado separados a maior parte de suas vidas, os dois gêmeos Águias de cabelos loiros tinham rapidamente ficados próximos novamente. Tanto que eles raramente estavam separados. Riley vivia com seu companheiro na parte Falcão da sede e Xavier morava no apartamento com o seu próprio companheiro, Dulla e Chance. Isso ainda não impedia que os irmãos Águia passassem quase todas as horas do dia juntos. Era quase como se estivessem em uma corrida desesperada para compensar todos os anos perdidos.

"Uau, mesmo sem os medicamentos eu teria problemas para acompanhar todas essas perguntas," Chance disse a eles.

Ele rapidamente contou a eles o que aconteceu, minimizando seu papel como protetor de Dalton. Com toda a franqueza, Chance ainda não entendia por que todo mundo estava dando tanta importância sobre isso.



Depois que ele terminou, Thomas inclinou a cabeça em direção ao corredor que levava aos quartos. “Qual é o seu?”

Oh menino, se Thomas soubesse quantas vezes Chance tinha sonhado em ser feito essa pergunta. Apenas para propósitos mais decadentes do que o soldado tinha em mente.

“Eu posso levá-lo,” Xavier ofereceu.

Thomas balançou a cabeça. “Eu o levo. Além disso, Jacyn me deu todas as instruções de pós-tratamento, então deve ser eu a cuidar de Chance.”

Xavier levantou uma sobrancelha. “Eu tenho certeza que você pode simplesmente repassar as instruções para mim.”

“Tudo bem. Não me importo. Ele é minha responsabilidade, afinal de contas.”

Riley soltou um bufo de risada. “Tenho certeza que essa não é a única razão.”

Chance disparou um olhar interrogativo para Águia, mas Riley tinha toda a sua atenção voltada para Thomas.

Xavier balançou a cabeça enquanto ele apontava para o corredor. “O quarto de Chance é a última porta à esquerda.”

Enquanto Thomas levou Chance na direção certa, Riley gritou, “Tenha certeza de não fazerem barulho. As paredes aqui são muito finas. Eu já estou mentalmente marcado de ouvir Xavier e Ranger fodendo. Eu não preciso de mais nenhum trauma adicional.”

“Me lembre de chutar a bunda dele quando eu ficar melhor,” Chance murmurou.

Não que ele jamais fosse cumprir sua ameaça. Ele realmente gostava de Riley, mas a Águia era acasalada ao segundo em comando dos Falcões. Esse era um cara que Chance não queria irritar. Embora Colin pudesse ficar todo macio e mole com Riley, ele podia ser assustador de mau humor.

Thomas abriu a porta e conduziu Chance para a cama.

Enquanto ele cuidadosamente se acomodava de costas, Chance disse uma prece silenciosa de agradecimento que ele tinha limpado na noite anterior. Não que ele tivesse muito para arrumar. Antes de sua ida às compras com Dalton, Chance nem sequer tinha roupas suficientes para encher todas as gavetas de sua cômoda.



Ele rolou de lado, tentando encontrar uma posição confortável.

Ele sabia que deveria pelo menos tirar seus sapatos, mas o dia finalmente o tinha apanhado e ele mal conseguia manter os olhos abertos. Ele nem sequer tinha energia para trocar sua camiseta rasgada e manchada de sangue.

O som de água corrente veio de seu banheiro momentos antes de Thomas voltar. O Leão se sentou na beirada da cama e passou gentilmente uma toalha morna e molhada sobre o pescoço de Chance.

“Ainda tem um pouco de sangue que Jacyn deixou quando ele o limpou,” Thomas explicou.

Chance assentiu enquanto ele permitiu que seus olhos se fechassem.

Embalado em um sono próximo, ele os manteve fechados, mesmo quando ele sentiu seus sapatos sendo puxados suavemente. Uma sensação de calor se reuniu em seu peito no gesto atencioso vindo de Thomas. E fez Chance se sentir tão bem cuidado, algo totalmente novo para ele.

Ele sabia que não devia se acostumar com isso, porém. Pela manhã, ele tinha certeza de que as coisas voltariam a ser como eram antes e Thomas estaria de volta ao mal o tolerando. Neste momento, no entanto, Chance se permitiu aproveitar o conforto.

Thomas puxou um cobertor sobre Chance, depois se sentou na beirada da cama. Em seguida, Thomas fez a coisa mais surpreendente de tudo, ele começou a correr levemente os dedos pelo cabelo de Chance.

“Posso te perguntar uma coisa?” perguntou Thomas.

“Claro,” respondeu Chance. Ele ainda manteve os olhos fechados, com medo de quebrar o clima. Era tão bom ter Thomas acariciando sua cabeça que Chance nunca queria que acabasse.

“Por que você não mudou na enfermaria?”

“Como eu disse, eu só fiz isso uma vez antes.”



“Essa foi apenas uma desculpa e nós dois sabemos disso. Embora você possa temer a dor da mudança, eu não posso deixar de sentir que você tem mais medo disso do que de agulhas.”

Chance ficou tenso, percebendo que ele tinha sido pego. Ele soltou o ar lentamente enquanto ele decidia que não tinha nada a perder ao confessar a verdade. “Não teria sido a coisa certa para eu fazer.”

“Eu não entendo.”

“Eu vi que havia alguns soldados feridos ali.”

“Sim, e daí? Isso ainda não explica por que você não podia mudar.”

“Alguns deles foram feridos gravemente e eu estou adivinhando que foram os Corvos. Então a última coisa que eles deveriam ter que ver enquanto eles estão se recuperando é outro pássaro.”

Thomas parou de acariciar. “Então você se permitiu ficar com dor apenas para que eles não se sentissem desconfortáveis?”

Chance deu de ombros. “Eu tenho certeza que a dor que eu estou sentindo de alguns arranhões não é nada comparada com o que eles estão passando. Além disso, é o mínimo que posso fazer para pagar a vocês por ajudar Xavier e Dulla.”

Um puxão em seu ombro o incitou para virar. Chance obedeceu, abrindo os olhos para olhar para Thomas. Sua respiração ficou presa na garganta quando viu a expressão tenra nos olhos azuis do homem.

“Então, em vez disso você enfrentou uma agulha, mesmo que te assustaste tanto que você desmaiou,” disse Thomas.

“Eu não desmaiei. Eu apenas adormeci rapidamente,” Chance se defendeu.

Essa desculpa soou tão ridícula, mesmo para seus ouvidos, que Chance riu. Thomas sorriu antes de ele começar a acariciar o cabelo de Chance novamente. A tensão se acumulou no quarto enquanto Thomas estudava Chance cuidadosamente. Chance se contorceu, se sentindo um pouco constrangido.



“O quê? É o meu cabelo? Eu sei que é um pouco demais, mas Dalton achou que seria bom que eu tivesse uma mudança.”

“Não, não é nada disso. Seu cabelo está ótimo. Eu estava pensando o quão bonito você parece quando você ri.”

A decepção bateu em Chance, o trazendo de volta à Terra. Ele se perguntou como ele tinha estupidamente se permitido esquecer que ele era diferente. Um doloroso nó cresceu em sua garganta. “Não zombe de mim.”

“Eu não estou.”

“Sim, você está. Eu sei que eu não sou bonito. Eu nunca vou ser, porque eu pareço muito como eles.”

E isso era outra razão pela qual Chance havia se recusado a mudar. Por enquanto ele não queria que os outros o vissem em seu lado Corvo. Ele tinha pavor que Thomas o visse em sua forma de pássaro. No pouco tempo que ele esteve sob a proteção do Leão, Chance tinha estupidamente se permitido apaixonar pelo cara. Agora a opinião de Thomas importava tanto a Chance que se ele visse o nojo no rosto do homem isso iria destruí-lo.

Chance tentou se afastar, mas Thomas apertou seu abraço se recusou a permitir a ele até mesmo esse pequeno pedaço de dignidade.

“Eu não vou mentir para você,” Thomas rosnou. “Quando você sorri, eu esqueço que você é um Corvo e que nós deveríamos ser inimigos. Tudo o que posso pensar é como doce você parece e isso me assusta demais.”

“Agora eu sei que você está me sacaneando. Nada te assusta.”

“É aí que você está errado. Quando eu descobri que vocês tinham sido atacados e que alguém estava ferido, eu estava com medo de nunca conseguir te ver novamente.”

Chance piscou de choque, seu coração batendo em seu peito. “Eu pensei que você me odiasse.”

“Deus sabe que eu deveria. Toda vez que eu olho para Colby e penso sobre o que sinto por você, eu sinto como se eu o estivesse traindo. Que é estúpido, pois você não tem nada a ver com ele colocado naquela cela.”



“É compreensível. Eu odeio os Corvos pelo que eles fizeram e eu sou um deles.”

“Ele ainda não faz meus sentimentos corretos.”

Chance engoliu em seco antes de se forçar a perguntar, “Você quer que eu peça a Mitchell um novo guardião? Se for muito difícil para você ficar perto de mim, eu vou entender.”

Thomas negou com a cabeça, sua expressão de alguma forma conseguindo ficar mais afetuosa. “Olhe, lá vai você de novo, colocando as necessidades de outra pessoa antes das suas. Admito que pensei em ir até Mitchell e lhe pedir uma nova atribuição.”

Maldição, doía ouvir isso. Tanto que parecia como um soco no estômago. Chance continuou a controlar suas feições para esconder seus sentimentos. “Você pensou?”

“Sim, e então percebi que eu não posso fazer isso. Só de pensar em um dia sem você me deixa deprimido.”

Um pouco da dor saiu, mas só para ser substituído por confusão. “E onde isso nos leva então?”

Thomas se inclinou e roçou seus lábios sobre a boca de Chance. O beijo foi tão breve — tão carinhoso, que quase não existiu. E ainda enviou um espiral de desejo pela espinha de Chance que era tão forte que os dedos dos seus pés enrolaram.

“Isso nos deixa aqui,” Thomas respondeu.

E não era uma resposta, mas Chance a aceitaria por enquanto. Ele acenou com a cabeça, fechando os olhos quando Thomas começou a acariciar seu cabelo novamente. Logo antes de adormecer, Chance pensou que ele daria qualquer coisa para ter esse tipo de tratamento mais frequentemente.

Talvez as agulhas não fossem tão ruins afinal.



Capítulo Seis

Thomas fez questão de voltar no início no dia seguinte para Chance. Embora Xavier tivesse lhe assegurado que eles podiam cuidar muito bem de seu irmão, Thomas sentia a necessidade de cuidar do Corvo.

Quando Dulla atendeu a porta, ela não parecia muito surpresa ao vê-lo. Ela simplesmente apontou para a porta do quarto antes de voltar para a televisão. Era um fato bem conhecido que ela era obcecada com *Zé Colmeia*, portanto não chocou a Thomas que o urso dos desenhos animados estava dançando na tela.

Xavier e Riley estavam sentados na mesa da cozinha, ambos comendo cereal. Por educação, Thomas parou para dizer Olá a eles.

“Como ele ficou depois que eu saí?” Thomas perguntou.

Riley revirou os olhos. “Foi trágico. As feridas começaram a inflamar e sair pus.”

“Começo a gangrenar e tivemos que amputar sua cabeça,” Xavier acrescentou com voz inexpressiva.

Thomas apontou um dedo para Riley. “Você é uma má influência para seu irmão gêmeo. Ele não costumava ser esse grande espertalhão até que ele veio morar aqui.”

“Eu sou inocente,” Riley protestou, levantando as mãos e espalhando os dedos.

“Então por que diabos você pintou a arma favorita de Shane com bolinhas?”

Riley inclinou a cabeça para o lado enquanto ele fingia refletir sobre a questão. “Eu acho que o meu novo medicamento está me fazendo ser mau.”

Há pouco tempo Riley tinha sido diagnosticado com uma forma de transtorno bipolar shifter. Desde que o seu foi o primeiro caso que o médico de coalizão teve de lidar, às vezes, os medicamentos eram de tentativa e erro. As coisas estavam melhores desde que um shifter Raposa que se especializou em shifter com distúrbios mentais se juntou à coalizão, mas ainda havia momentos em que o humor de Riley era instável.



Mas isso não explicava o novo visual da arma.

Thomas sabia que com remédios ou não, Riley podia ainda ser um pirralho e ele adorava importunar outros shifters. Apenas aconteceu de Shane ser sua última vítima.

“Eu não sei do que Shane está reclamando. Fiz questão de não usar cores femininas. Eu acho que a arma ficou ótima com bolinhas azuis e verdes. Tenho certeza de que ele ainda pode matar e aterrorizar tão eficientemente quanto antes,” disse Riley, um leve sorriso brincando em seus lábios.

“Você percebe que você é um dos poucos a se safar por tocar a arma dele e viver para falar sobre isso,” Thomas apontou.

Riley sorriu. “Sério? Aqui eu pensado que Trevor era o único que podia brincar com a arma de Shane.”

Xavier começou a rir quando ele bateu os punhos com Riley.

Thomas apenas balançou a cabeça, se perguntando se eles eram sempre assim imaturos. Talvez fosse apenas todo o açúcar do cereal os fazendo agir de forma tão idiota.

“Você se assegurou que Chance tomou seu comprimido para dor às três da manhã?” Thomas pressionou.

Xavier acenou com a cabeça. “Sim, e eu lhe dei um pouco de leite também, então ele tinha algo em seu estômago.”

“Obrigado.”

“O que você está me agradecendo? Embora não podemos ser parentes de sangue, ele ainda é meu irmão. É meu trabalho cuidar dele.” Xavier apertou os olhos. “Eu só estou querendo saber por que você está, de repente, tão preocupado com ele?”

Sim, como se Thomas fosse admitir ter sentimentos por Chance. De jeito nenhum, especialmente para aqueles dois.

Conhecendo os gêmeos, eles abririam a boca e depois a notícia seria conhecida por toda a coalizão na hora do almoço.

“Eu sou seu guardião, é meu trabalho me preocupar com seu bem-estar,” Thomas raciocinou.



Riley bufou. “Sim, com certeza. Porque todos os guardiões são sempre assim tão protetores de seus tutelados.”

“Eu não sei. Pelo que eu ouvi, Colin costumava se preocupar com você o tempo todo, quando ele era o seu guardião,” disse Xavier.

Thomas soltou um rosnado baixo, já sabendo o caminho que os gêmeos estavam levando com as suas brincadeiras excessivas, brilhantes e sarcásticas.

“É verdade, mas depois Colin acabou por ser meu companheiro.” Riley soltou um suspiro simulado quando ele cobriu a boca com uma mão.

“Você não acha que Thomas tem sentimentos românticos por nosso Chance, não é?”

“Por que seria simplesmente chocante. Considerando a forma como Thomas é rabugento o tempo todo,” Xavier respondeu em um tom parecido.

“Pare com isso, vocês dois”, disse Thomas estourou.

Ele se virou e se afastou. Ele deu exatamente três passos antes de Xavier gritar, “A propósito, você quebra o coração dele e eu vou esfolar você vivo e usar sua juba no Halloween.”

Chocado com a imagem tão violenta, Thomas olhou por cima do ombro para Xavier. A Águia apenas lhe deu um enorme sorriso inocente em troca.

“Ele quis dizer isso,” acrescentou Dulla, sem tirar seu olhar da TV. “É melhor não magoar Chance ou então nós dois vamos chutar seu traseiro.”

Riley ergueu a mão enquanto começava a pular para cima e para baixo com entusiasmo, “Eu também. Eu também. Eu quero estar nessa. Eu sempre quis chutar a bunda de alguém.”

Thomas olhou boquiaberto para eles. “Por que tenho a sensação de que essa família nunca tem um momento de tédio? Alguma vez é calmo aqui?”

“Sim, todos nós ficamos em silêncio quando *Supernatural*⁴ está passando,” disse Riley.

“Só porque nós não queremos perder uma palavra que os meninos Winchester dizem. Eu posso ser feliz acasalado, mas isso ainda não significa que eu não gosto de olhar para aqueles colírios para os olhos,” acrescentou Xavier.

⁴ Supernatural é uma série produzida pelo canal norte-americano The WB. Estrelado por e Jared Padalecki como Sam Winchester e Jensen Ackles como Dean Winchester. A série narra a história de dois irmãos que caçam demônios e outras criaturas sobrenaturais.



“Além disso, nós sempre prestamos atenção para ver se reconhecemos alguma das criaturas paranormais.” Riley deu um suspiro triste. “Até agora não houve um rosto familiar. Tantas coisas pela autenticidade e eles continuam apenas usando os humanos com maquiagem. Outra semana eles tiveram um episódio de zumbi e não havia um trapaceiro de verdade na mistura.”

Xavier piscou algumas vezes. “O quê? Realmente existe tal coisa como zumbis?”

Desde que sua cabeça já se sentia pronta para explodir, Thomas saiu antes ele tivesse que ouvir mais da conversa estranha deles. Droga, não era de admirar que Chance fosse tão quieto. Ele provavelmente desistiu de conversar porque ele nunca poderia conseguir falar com os dois tagarelando.

Ele foi para a porta de Chance e bateu levemente antes de entrar. O quarto estava escuro, mas devido à sua visão shifter melhorada, Thomas ainda podia distinguir cada detalhe do quarto.

Na noite passada ele havia sido atingido por como simples e impessoal o espaço era. Além disso, ele percebeu que era o menor quarto também. Que era outro exemplo de como Chance sempre colocava seus irmãos antes dele mesmo.

Antes de ele ter assumido os cuidados de Chance, Thomas havia sido informado sobre a história do Corvo. Então ele sabia as distâncias Chance tinha ido para sustentar Dulla e Xavier depois que seus pais haviam morrido.

A princípio Chance tinha feito algum trabalho laçao para alguns bandidos Corvos de nível inferior. Mas quando os pássaros descobriram que Chance não tinha estômago para seus trabalhos sujos, eles o tinham espancado e o mandado embora.

Depois disso, Chance se começou a se prostituir para ganhar dinheiro. Graças a Deus, isso não durou muito tempo. Os felinos resgataram Chance e seus irmãos pouco tempo depois e ele vivia com a coalizão desde então.

Uma faísca de raiva passou por Thomas enquanto ele pensava sobre o abuso que Chance sofreu nas mãos dos Corvos.



Se ele colocasse as mãos sobre os bastardos que tinha espancado Chance, eles seriam sortudos se eles acabassem inteiros.

Chance deve ter sentido a presença de Thomas. Ele se virou e piscou os olhos abertos. “O que você está fazendo aqui tão cedo?”

Thomas se aproximou e se sentou na beirada da cama. Suas mãos coçaram para alisar o cabelo de Chance despenteado pelo sono, mas Thomas se conteve.

“Eu disse que voltaria, lembra?” Thomas disse.

O olhar de Thomas absorveu Chance, saboreando cada centímetro do corpo firme do shifter. Embora ele ainda usasse o curativo no rosto e aquela camisa manchada de sangue, ele nunca pareceu mais adorável. Seus lábios estavam franzidos em confusão, quase como se estivesse implorando por um beijo.

“Claro, eu me lembro. Eu só não achei que você estaria aqui no romper da aurora.” Chance se sentou, uma careta de dor cruzando seu rosto.

“Você deve tomar outro comprimido para dor,” disse Thomas.

Chance balançou a cabeça. “Eu não suporto a maneira como eles me fazem sentir.”

“Jacyn disse que você precisava deles.”

“Eu vou ficar bem. Apesar de não mudar, eu ainda vou curar com rapidez suficiente. Não é como se eu fosse humano ou qualquer coisa.”

“Você tem certeza?” Thomas não se sentia bem vendo Chance sofrer.

Chance deu um sorriso torto. “Eu tenho certeza. O que eu realmente quero é um banho. Eu preciso sair desta camiseta nojenta e esfregar o último do sangue do meu corpo.”

“Ok, mas só se você me deixar ajudá-lo.”

Chance congelou, sua testa franzindo. “Desculpe?”

“Eu não acho que é seguro para você tomar banho sem ajuda.”

“Eu sou um adulto. Sou perfeitamente capaz de esfregar minha própria bunda.”

“Você já desmaiou duas vezes nas últimas vinte e quatro horas. A última coisa que você precisa é cair de cara no chuveiro porque você é teimoso demais para pedir ajuda.”



“Eu só desmaiei uma vez. A outra vez foi só um quase desmaio por isso não deveria contar,” Chance argumentou.

“Isso ainda não significa que eu vou deixar você tomar banho sem ajuda. Agora você pode me deixar fazer isso ou posso chamar Xavier. Escolha é sua.”

Chance mordiscou seu lábio inferior. “Tudo bem, você pode me ajudar, mas só porque eu não quero que Ranger fique puto comigo. Eu vi como companheiros pode ser protetores um com o outro e eu não quero que ele exploda de raiva se ele descobrir que Xavier me viu nu.”

A imagem de um Chance nu e molhado fez Thomas querer gemer de desejo. Inferno, ele queria fazer mais do que isso. E estava precisando de cada pedacinho de seu autocontrole para não prender Chance no colchão e foder com ele estupidamente.

“Aqui, me deixe ajudar você a sair da cama,” Thomas ofereceu.

Talvez se eles se afastassem do colchão, Thomas não ficaria tão tentado. Ceeeerto... e talvez os porcos voariam, o inferno congelaria, então republicanos e democratas se dariam bem.

Colocando uma mão debaixo do braço de Chance, Thomas o ajudou ficar de pé. Além de um pequeno silvo, Chance não deu nenhuma indicação de que ele estava sentindo dor. Thomas ainda perguntou, “Como você está se sentindo?”

“Ok, queima um pouco, mas não tão ruim quanto ontem à noite.”

Chance se arrastou para o banheiro, Thomas acompanhando logo atrás. Assim que eles chegaram à porta, Chance fez uma pausa, um rubor colorindo suas bochechas. “Você pode me dar um segundo de privacidade? Eu preciso usar o banheiro.”

“Claro, eu vou pegar algumas roupas limpas enquanto você está cuidando disso.”

“Obrigado.”

“Há algo em especial que você queira usar?”

Chance apontou para uma enorme pilha de sacolas de compras.

“Qualquer coisa dali estará bem.”



Thomas se virou para as roupas e começou a vasculhar as sacolas, escolhendo uma calça de pijama que tinha fotos do bebê de *Family Guy*⁵ sobre elas. Ele a combinou com uma camiseta vermelha. Quando ele tirou um par de cuecas pretas, Thomas não conseguiu segurar o pensamento de quão bom elas ficariam preenchida na perfeita bunda arredondada de Chance.

A porta do banheiro se abriu, tirando Thomas de seus devaneios carnavais. Ele rapidamente colocou a cueca na pilha de roupas e então olhou para Chance. “Você está pronto?”

Chance mordeu seu lábio inferior novamente. “Você tem certeza que não quer que eu faça isso sozinho?”

Oh, esse comentário abria porta para muitas respostas interessantes e possibilidades. Thomas decidiu deixar passar — por enquanto. Ele entrou no banheiro e observou enquanto Chance retirava o curativo de seu rosto.

Por causa de sua cura avançada, as feridas pareciam muito melhores do que antes. Elas ainda estavam vermelhas e inchadas, os pontos negros se destacando nitidamente. Chance passou os dedos sobre elas.

“Você acha que vão ficar cicatrizes?” perguntou Chance, ainda se estudando no espelho.

“Provavelmente não. É preciso muito para deixar uma cicatriz em um shifter.”

“Bom. Não quero parecer vaidoso nem nada. Eu só não quero dar outra coisa para as crianças encararem.”

Thomas se lembrou da ocasião, não muito tempo atrás, quando a escola de coalizão fez uma excursão para a sede. As crianças tinham olhado para Chance com horror e fascinação. Embora ele tivesse afirmado que não tinha incomodado, Thomas podia ver que tinha magoado ser olhado como um show à parte.

“Da próxima vez você deve fazer uma cambalhota ou algo assim. Isso realmente os diverte,” Thomas brincou.





Chance riu. “Isso seria muito interessante. Eu provavelmente cairia de cabeça ou quebraria um osso. Eu nunca fui muito bom em cair.”

Thomas quase engoliu a língua quando Chance tirou a camiseta. Embora ele tivesse visto o peito nu do Corvo na noite anterior, Thomas na verdade não teve tempo de admirá-lo e ele aproveitou a oportunidade atual para encher seu olhar.

Apesar de magro, Chance estava longe de ser esquelético. Sua pele clara ostentava depressões e saliências apenas nos lugares certos.

Thomas passou a língua pelos lábios enquanto fantasiava sobre como seria maravilhoso lambe cada centímetro daquele tórax e abdômen.

Um curativo cobria seu lado direito. Chance cuidadosamente o desenrolou também. Seus lábios apertados numa demonstração de dor. Essas feridas pareciam ser muito piores do que as que estavam em seu rosto. A pele ao redor deles estava vermelha e irritada.

Thomas franziu a testa, preocupado. Embora shifters geralmente fossem imunes a infecções, nunca podia ter muito certeza com feridas provocadas por garras de Corvos. Não havia como dizer em que tipo de lixo eles rolavam.

“Talvez devêssemos voltar para a enfermaria?” Thomas sugeriu.

“Para quê?”

“Esses arranhões em sua lateral parecem bem feios.”

Chance olhou para eles, seu rosto irritantemente impassível.

“Nah, elas vão melhorar.”

Então Chance desabotoou seus jeans e os tirou e todos os pensamentos de discutir fugiram do cérebro de Thomas. Tudo o que ele podia focar era como ele tinha razão quando ele pensou que Chance preencheria um par de cuecas muito bem

Infelizmente, Chance interpretou completamente errado porque Thomas estava olhando fixamente. Passando a mão em seu peito nu, Chance murmurou, “Eu sei que pareço nojento.”

“A última coisa que eu jamais o chamaria é de nojento.”



“Está tudo bem, não seria a primeira vez. Uma vez, teve um john⁶ ... eh, um cara que disse que eu o lembrava de um aspirante a Marilyn Manson.”

Thomas se aproximou e colocou um beijo na têmpora de Chance. “Você é pura perfeição e quem não pode ver isso é um idiota.” *Incluindo eu. Por que estou deixando meus preconceitos atrapalharem aquilo que podemos ter?*

Pela primeira vez Chance realmente pareceu acreditar no elogio de Thomas. Um sorriso torto surgiu no rosto do shifter mais jovem, fazendo-o parecer tão despreocupado que puxou o coração de Thomas.

“Obrigado, eu meio que precisava ouvir isso,” disse Chance.

Ele então entrou no chuveiro e puxou a cortina fechada. Não foi até o braço de Chance serpentear para fora e jogar sua cueca no ladrilho que Thomas percebeu que ele tinha perdido a oportunidade perfeita para ver a adorável bunda do Corvo em toda a sua glória nua.

Dando um pequeno sorriso, Thomas se inclinou contra o balcão e esperou. Ele tinha todo o tempo do mundo para ver Chance nu. Afinal, não era seu trabalho vigiar o Corvo? E ninguém jamais tinha acusado Thomas de ser negligente em suas funções.

⁶ Gíria para cliente de prostitutas.



Capítulo Sete

Chance estava debaixo do jato de água tentando colocar seus pensamentos em ordem. Seu cérebro estava cheio de milhões de perguntas e ele não sabia como fazer para responder até mesmo uma delas.

Será que Thomas gostava dele? Ou ele estava apenas fazendo jogos mentais sobre o ridículo Corvo invasor que ninguém realmente gostava? Thomas estava sendo realmente sincero quando ele disse Chance era pura perfeição? Se sim, ele continuaria pensando assim depois que ele descobrisse algumas das coisas que Chance tinha sido obrigado a fazer para o bem da sobrevivência da sua família?

Ele se virou, sem querer fazendo a fluxo de água bater em seu lado ferido. Um grito de dor escapou de seus lábios antes que ele pudesse segurá-lo.

“Você está bem?” Thomas chamou.

Chance passou os dedos sobre as feridas, estremecendo quando ele notou o quão quente a pele parecia. “Talvez não fosse uma má ideia chamar Jacyn afinal.”

“Eu vou fazer isso assim que terminamos aqui.”

“Obrigado.”

Chance se apressou e se lavou, sorrindo quando ele notou que Dulla tinha comprado para ele seu shampoo de morango favorito. Ela podia não ser capaz de ajudar em determinadas áreas por causa de sua deficiência, mas ela ainda conseguia encontrar pequenas maneiras de mostrar que ela se importava.

Ele desligou a água e se secou, envolvendo a grossa toalha branca em torno de sua cintura. Quando ele abriu a cortina, ele ainda se sentia um pouco constrangido sobre sua quase nudez.



Thomas podia ter dito que Chance parecia bom, mas ainda era difícil de ser cem por cento confiante depois que tantos outros tinham jogado comentários depreciativos em sua direção.

Thomas estava encostado na pia, parecendo sexy como o inferno.

Ele usava o uniforme todo preto de calça cargo e uma camisa de manga comprida, o tecido moldando perfeitamente o corpo rígido do homem. Seu cabelo loiro parecia macio e convidativo que os dedos de Chance formigavam com a necessidade de acariciá-lo. Desde que ele não sabia se esse tipo de contato seria aceito, no entanto, ele apenas brincou nervosamente com a ponta de sua toalha.

“Venha aqui,” Thomas ordenou curvando de seu dedo.

Mesmo antes do cérebro de Chance poder registrar completamente as palavras, seus pés estavam se movendo para frente. Ele parou cerca de trinta centímetros de Thomas. Isso não satisfez o homem, porém, ele soltou um suspiro antes de enfiar os dedos na parte superior da toalha e puxar Chance para mais perto.

Thomas não disse nada, ele apenas olhou para Chance. Os olhos do Leão estavam tão suaves... tão compreensivos... tão carinhosos, que Chance se viu querendo abrir seu coração.

“Eu odeio ter nascido um Corvo,” disse ele, sua voz um mero sussurro. “Mesmo quando era criança, eu queria ser normal, em vez de algo que era desprezado por todos.”

Thomas arrastou as costas de seus dedos contra a mandíbula de Chance, seu toque deixando para trás um calor aveludado. “Mas então você não seria meu Chance.”

Meu Chance. Oh, o que Chance daria para que esse fosse realmente o caso. O conhecimento que eles realmente nunca poderiam ser acasalados doía dez vezes mais do que as feridas em sua lateral, mas não havia como negar a verdade. Corvos e felinos nunca, jamais poderiam se apaixonar.

Claro, o coração de Chance tinha outras ideias. Porque naquele momento, ele percebeu o quão importante Thomas era para ele.

Ele também sabia que o rasgaria em pedaços quando o Leão finalmente acordasse e se afastasse para sempre.



“Se eu fosse um felino, como você, não haveria nenhuma dúvida sobre o que estaríamos fazendo agora,” Chance disse, apontando para a cama.

Quando Thomas apenas o encarou e não respondeu, a garganta de Chance ficou apertada. Ele engoliu em seco, e depois continuou, “Não que eu te culpe. Eu ouvi o que eles fizeram com o seu irmão.”

“Eles não fizeram apenas com meu irmão. Inúmeros shifters sofreram quando os Corvos jogaram aquele veneno no sistema de água. E para quê? Somente para que eles pudessem nos ferir mais uma vez. Não foi o suficiente quando eles nos dilaceraram há mais de vinte anos?”

“Eu sinto muito por todo o seu sofrimento. Eu daria minha vida para mudar as coisas para você.” Chance abaixou o olhar. Thomas colocou os dedos debaixo do queixo de Chance e o obrigou a olhar para cima. Chance estremeceu quando viu a emoção crua jogando nos olhos do homem.

“Você não tem nada que se desculpar.”

“Eu só gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer para que toda essa dor que você passou sumisse.”

“Eu não fui o único que perdeu por causa dos Corvos. Sua casa tirada de você. Embora eles possam não ter sido os únicos que realmente assassinaram seus pais, se não tivesse sido por eles, vocês não se esconderiam em isolamento, e sua família nunca teria ficado tão vulnerável,” Thomas roçou a ponta do polegar sobre o lábio inferior de Chance.

“Nossa casa não era muito encantadora de qualquer maneira. Vivíamos apenas com o essencial. A única coisa que eu gostaria de ter sido capaz de pegar antes de nós fugirmos era o urso de Dulla.”

“Seu o quê?”

“Ela tinha um boneco de pelúcia do *Zé Colmeia* que ela costumava arrastar por toda parte. Quando fomos atacados, ela queria voltar por ele, mas eu não deixei porque não era seguro. Eu ainda me sinto mal por isso.”



Thomas correu seu polegar pelos lábios de Chance novamente. “Você não deveria se sentir culpado por isso. Você conseguiu tirá-los vivos. Tenho certeza de que ambos são gratos por isso.”

“Mas eu —”

O argumento de Chance foi interrompido com um beijo esmagador, que roubou tanto suas palavras quanto seu fôlego. Inferno, ele fez mais do que isso, fez Chance queimar de dentro para fora e o deixando uma massa gemendo de desejo.

Considerando que o da noite anterior tinha sido suave e breve, este beijo era quente, dominante e que totalmente ardente.

Então Thomas segurou a parte de trás da cabeça de Chance e o inclinou para seus corpos se pressionassem e as coisas ficaram ainda melhores.

Chance soltou um gemido que logo se tornou ilegível quando uma língua foi empurrada dentro da sua boca. Ele nem hesitou um segundo, sugando mais fundo a oferta. Thomas não pareceu se importar com agressão de Chance, muito pelo contrário. Ele soltou um grunhido e sua mão livre deu a volta para segurar a bunda de Chance.

Um rubor de vergonha penetrou por sua paixão quando Chance percebeu que estava ficando duro e não tinha como esconder já que ele só usava a toalha. Uma toalha que de repente parecia muito fina.

Ele tentou mover seu pênis para longe do corpo de Thomas. Uma tarefa que era quase impossível devido o controle firme que Thomas tinha sobre ele. Depois de aguentar Chance se mexendo por um momento, Thomas soltou uma sedutora risada sombria.

“Você está tentando esconder alguma coisa de mim?”

“Talvez?” Chance arriscou.

A mão de Thomas deixou a bunda de Chance apenas para encontrar seu caminho para o topo da toalha. Com um movimento rápido do pulso, Thomas pegou a toalha e a jogou para o lado. Em seguida Thomas envolveu seus dedos fortes ao redor do pau de Chance e começou a acariciar antes que Chance pudesse sequer começar a sentir constrangido sobre sua nudez.

“Maaaaaldição,” Chance arrastou as palavras, sua cabeça caindo para trás.



“Eu meio que pensei que você gostaria disso,” Thomas brincou.

“Como não? Se eu pudesse, eu te daria uma maldita medalha.”

Thomas se inclinou e começou a morder um caminho para baixo da garganta de Chance. “Então você realmente vai se encantar com o que eu planejei a seguir.”

Chance só podia murmurar em resposta, sua mente muito ocupada em seu pau e na magia que os dedos do Thomas estavam trabalhando. Ele parecia saber exatamente quando acariciar de leve e quando dar um aperto firme. Chance mordeu o lábio inferior quando ele se sentiu a beira de um orgasmo.

Thomas retirou a mão fazendo Chance gritar em protesto. “Por que você parou?”

“Não se preocupe. Eu estive esperando para tocar e provar você por tanto tempo que eu não vou parar tão cedo. Eu só estou passando para outra atividade.”

O alívio inundou Chance, seguido por uma forte dose de curiosidade. “Sério? Que outro tipo de coisas você planejou?”

Como resposta, Thomas segurou Chance pelos ombros e os girou até Chance se encontrar com suas costas pressionadas contra a parede fria. Chance soltou uma exclamação de surpresa. Toda a situação — ele estar nu enquanto Thomas permanecia vestido, a forma como Thomas continuou soltando pequenos rosnados entre os beijos, o fato que Thomas havia assumido o controle completo da situação — tudo isso era a maior virada na vida de Chance. Ele nunca queria que acabasse também.

Thomas começou arrastar os lábios pelo pescoço de Chance de novo, pontuando cada palavra com um beijo. “Coisas. Muito. Muito. Interessantes.”

“Oh, uau,” Chance murmurou, não se importando de como idiota ele soou.

Um gemido alto foi arrancado da garganta de Chance quando Thomas continuou a chupar, beijar e morder para baixo. Ele parou o tempo suficiente para dar especial atenção aos mamilos de Chance, sua língua talentosa disparando faíscas de prazer pelo corpo de Chance. Quando Thomas alcançou as marcas de arranhões, ele beijou cuidadosamente cada uma em um movimento tão carinhoso que ameaçou sufocar Chance.



Quando Thomas caiu de joelhos, Chance precisou de alguns instantes para perceber exatamente o que estava prestes a acontecer. Ele até respirou fundo e segurou, com medo de quebrar o clima e perder o tratamento muito especial que ele estava prestes a receber.

Thomas envolveu seus dedos ao redor do pau de Chance, e então cuidadosamente rodou sua língua ao longo da cabeça. Isso finalmente fez Chance respirar antes de soltar um grito de choque.

“Eu não sabia,” ele arquejou, seus dedos se enroscando nos cabelos de Thomas.

Thomas olhou para cima debaixo de seus cílios, seus olhos quase negros de paixão. “Sabia o quê?”

“Que seria tão bom ser chupado. Antes, era sempre eu o de joelhos,” Chance confessou, suas bochechas queimando de vergonha.

Ele se perguntou como Thomas aceitaria a notícia. Ele pensaria que Chance era desprezível ou algo assim? A preocupação fez o coração de Chance bater duro enquanto ele se perguntava se que ele tinha estragado as coisas exatamente quando ele finalmente conseguiu o que ele sonhou por tanto tempo.

Thomas deu aquele sorriso sexy-como-inferno dele quando ele lentamente lambeu uma gota de pré-sêmen da ponta do pau de Chance.

“Bom, eu gosto de saber que eu sou o único que já provou isso. Agora relaxe e aproveite, sim?”

“Tudo bem, mas só porque você insiste,” Chance brincou enquanto colocava suas costas contra a parede.

“Bom menino,” elogiou Thomas antes de abrir os lábios e lentamente engolir Chance.

Chance soltou um longo gemido quando um calor úmido cercou sua ereção. Curvando seus dedos ainda mais no cabelo macio de Thomas, Chance se permitiu se perder na sensação criada pela boca de Thomas. Ao mesmo tempo, ele tentou desesperadamente segurar algum fiapo de controle para arrastar o encontro o maior tempo possível.



Era difícil, porém. As sensações correndo por Chance eram tão novas e maravilhosas e combinadas com o fato que Thomas estava realmente o tocando alcançou o objetivo e Chance já estava no limite. Não demorou muito para ele perder a batalha pelo controle.

Ele começou a empurrar os quadris para trás e para frente, tomando cuidado para não ir muito fundo e engasgar Thomas. Chance costumava odiar quando seu johns tinha abusado dele dessa forma. Ele nunca poderia fazer o mesmo com o atencioso shifter ajoelhado diante dele.

Então Thomas relaxou sua garganta e engoliu Chance tão profundamente que seu nariz bateu contra o osso pélvico de Chance.

Esse último ato finalmente jogou Chance sobre a borda. Ele tentou gritar um aviso, mas tudo o que saiu foram palavras sem sentido.

Arqueando as costas, Chance gozou, seu pau esvaziando na boca de Thomas. Thomas estremeceu, mas pareceu se recuperar rapidamente, sua garganta trabalhando enquanto ele engolia o sêmen de Chance.

Chance arquejou, um zumbido correndo sobre seu corpo enquanto as últimas ondas de prazer se dissipavam. Ele manteve os olhos fechados, saboreando a sensação de Thomas lambendo para limpar seu pênis agora amolecendo.

“Isso foi... oh, rapaz,” Chance finalmente conseguiu balbuciar.

Thomas riu antes de se levantar e dar um beijo lento e preguiçoso em Chance. Chance devolveu, notando o gosto de seu próprio esperma ainda persistente na boca de Thomas. Deveria ter sido nojento, mas de uma maneira estranha era excitante.

Depois que eles se afastaram, Chance pressionou suas testas juntas. “E você?”

“Podemos nos preocupar com isso mais tarde. Eu só quero que hoje seja sobre você.”

Chance não se preocupou em tentar esconder sua confusão. “Por quê?”

“Porque é hora de alguém realmente lhe mostrar como você é especial.”

Por um momento Chance quis protestar, mas ele percebeu que seria bom ser mimado pela primeira vez. Já que Thomas parecia tão disposto a fazer isso, por que Chance deveria lhe negar o prazer?



“Eu acho que eu realmente gostaria disso,” Chance admitiu, um pouco timidamente. Isso lhe valeu outro beijo.

“Vamos começar com você se vestindo e então voltar para a cama,” Thomas sugeriu.

Chance balançou as sobrancelhas. “Cama? Gosto da maneira como que você pensa.”

“Eu quis dizer para que você possa descansar e ficar melhor. Vou trazer o café da manhã e ligar para ver se Jacyn virá aqui examinar essas feridas.”

“Oh,” Chance disse, tentando esconder sua decepção. Um dia sozinho em seu quarto soava mais como um castigo.

Thomas estendeu a mão e beliscou o nariz de Chance. “Deixe de cara feia. Eu vou ficar com você o dia inteiro. Podemos assistir a um monte de filmes ruins e ficar aconchegados.”

Chance riu. “Você realmente acabou de sugerir de nós ficarmos aconchegados?”

“Sim, o que há de errado com isso?”

“Nada, eu nunca imaginei que um grande e mau shifter Leão gostasse de fazer isso.”

Thomas deu um beijo em têmpora. “Este shifter Leão gosta se ele for partilhar essa cama com um certo Corvo sexy.”

“Tudo bem, já que você colocou dessa maneira.”

Eles voltaram para o quarto e Thomas ajudou Chance a se vestir então voltar para a cama. Arrumando os lençóis, Thomas lhe entregou o controle remoto. “Encontre algo que você goste e eu volto com o café da manhã.”

“Apenas tenha certeza de não deixar Xavier cozinhar. Ele adora tudo com excesso de sal. Nem mesmo um cervo lamperia um pouco de sua comida.”

Thomas riu. “Eu vou fazer sozinho.”

Depois que Thomas saiu, Chance ligou um documentário que ele tinha gravado semanas atrás, mas nunca teve uma oportunidade de assistir. Ele estava na metade dele no momento em que Thomas voltou.

Ele tinha uma bandeja nas mãos que continha comida suficiente para alimentar toda a coalizão duas vezes. Ele a colocou no colo de Chance.

“Jacyn disse que estaria aqui em poucos minutos.” Thomas anunciou.



“Ele ficou chateado por ter que vir aqui em vez da enfermaria?” O estômago de Chance roncou quando o aroma dos ovos e salsichas recém cozidos o acertou.

“Não, ele me garantiu que não era absolutamente um problema.” Thomas levou uma garfada de ovos até os lábios de Chance. “Aqui, agora coma.”

“Eu posso me alimentar,” Chance protestou, se sentindo um pouco tolo.

“É o seu dia de ser mimado, lembra?”

Chance fez um grande show de revirar os olhos, mas ele abriu os lábios e deixou Thomas colocar a porção em sua boca. Quando o sabor maravilhoso explodiu sobre suas papilas gustativas, Chance gemeu de apreciação.

“Eu nunca soube que você era um ótimo cozinheiro.”

“Minha mãe me ensinou. Depois que ela morreu, eu mantive a tradição de fazer suas receitas especiais. É a minha forma de me lembrar dela.”

O coração de Chance se afundou com a dor na voz de Thomas. Ele sabia melhor do que ninguém qual era a sensação de perder os próprios pais. “Minha mãe era uma péssima cozinheira.”

“Sério?”

“Yeah.” Chance deu um sorriso triste. “Eu daria qualquer coisa para comer seu cozido de cenouras seco e assado demais, porém.”

“Ela ficaria orgulhosa de como você cuidou de Dulla e Xavier.”

As dores familiares do arrependimento o acertaram. Chance olhou para baixo, muito envergonhado para encontrar o olhar de Thomas. “Eu não penso assim. Eu tive que fazer algumas coisas que ela não teria aprovado.”

“Você fez o que tinha a fim de garantir que o que restou de sua família pudesse sobreviver.”

Chance balançou a cabeça. “Eu me rebaixei por apenas alguns dólares. Você não tem ideia de algumas das coisas que fiz.”

“Se você está falando sobre como você teve que se prostituir, então sim, eu sei. Eu sempre soube.”



Deixando escapar um suspiro, Chance virou a cabeça para olhar para Thomas.

“Como?”

“Quando Shane rastreou sua localização, alguns de seus contatos lhe contaram sobre como você teve que primeiro trabalhar para alguns Corvos criminosos, então quando eles se voltaram contra você, que você foi obrigado a trabalhar nas ruas.”

“E você não pensa mal de mim por isso?” Chance perguntou baixinho.

Thomas estendeu a mão e acariciou delicadamente a bochecha não lesionada de Chance. “Não, isso só me mostra como atencioso que você é. Eu sei que você fez isso por Dulla e Xavier.”

“Por favor, não conte a eles. Xavier ficaria arrasado se ele soubesse o que eu fiz para sustentá-lo. Ele tem toda aquela coisa mártir acontecendo.”

“Eu acho que é uma característica de sua família.”

Chance se permitiu um pequeno sorriso. “Você pode ter razão nisso.”

Eles caíram em um silêncio confortável enquanto Thomas continuava a alimentar Chance. Depois de vários momentos, Chance finalmente levantou a mão. “Eu não consigo comer mais nada.”

“Você tem certeza? Você não comeu a metade do que eu fiz,” Thomas pressionou.

“Eu não como tanto quanto um shifter Leão. Eu prometo, eu estou cheio.”

Thomas relutantemente colocou a bandeja para o lado exatamente antes de bateram na porta. Jacyn enfiou a cabeça pela porta com sorriso radiante em seu rosto apesar da hora relativamente cedo.

“Como você está?” Jacyn perguntou quando ele entrou no quarto.

Ele usava uniforme escuro e tinha uma grande maleta médica de tecido pendurada no ombro. Ele a deixou cair na cama e a abriu, tirando vários equipamentos médicos.

“Thomas queria que examinasse os arranhões em minha lateral,” Chance disse, levantando a camisa.

Jacyn torceu o nariz e soltou um assobio de desagrado. “Nossa, parece que você tem uma infecção feia acontecendo aí.”



“Como é possível? Eu pensei que só os humanos conseguiam isso,” Chance perguntou.

“Normalmente, isso é verdade, mas tem havido alguns casos que contraíram infecções de arranhões de Corvos.”

“Pequenos bastardos sujos e nojentos,” Chance murmurou.

Jacyn arqueou uma sobrancelha. “E você sabe disso de observá-los ou algo assim?”

Chance deu de ombros. “Eu não me lembro de muito de quando eu ainda morava com eles, mas eu me lembro de alguns de seus rituais mais repugnantes. Um deles era que eles gostavam de deixar seus alimentos apodrecer antes de comer. Eles também gostavam de rolar e brincar com seus mortos.”

“Sem ofensa, mas isso é apenas doente,” Jacyn murmurou.

“Não se preocupe, não estou ofendido. Estou feliz por meus pais não serem assim e nos levarem para longe antes de vermos demais.”

Chance percebeu o quanto ele tinha que ser grato.

Se não fosse por sua mãe e seu pai ousarem serem diferentes, ele poderia ter acabado como os assustadores da noite anterior. Ele estremeceu com o pensamento. Merda, ele nem sequer pareceria bom em couro preto e ele poderia ser preso vestindo-o o tempo todo.

Jacyn pegou uma cultura das marcas de arranhões antes de aplicar um novo curativo. Em seguida, ele tirou um pequeno saco IV do seu kit e deu a Chance de um olhar de simpatia. “Eu odeio ser um malvado, mas eu vou ter que picar você.”

Chance se encolheu. “Com uma agulha?”

“Eu usaria um agulhão, mas isso é desaprovado, mesmo nos círculos médicos de shifter.”

“Por que você tem que colocar uma agulha em mim?”

“Porque o tratamento intravenoso com antibiótico será a maneira mais fácil e rápida para combater essa infecção. Eu prometo, eu vou usar a menor agulha possível.”

Chance engoliu em seco enquanto olhava o IV como se fosse uma cobra. “Eu realmente odeio agulhas.”

Jacyn suspirou. “Ok, então é só mudar e as feridas irão se curar sozinhas.”



“Não, não vai acontecer.”

“Então você está preso com uma agulha.”

Meu Deus... uma agulha ou mudar? Como diabos ele deveria escolher entre essas duas opções horríveis.

Por fim, Chance deu uma bufada de resignação e estendeu um braço. “Tudo bem, eu vou aceitar o maldito IV. Apenas tenha certeza de acertar a veia de primeira. Eu posso gritar como uma menina e eu não tenho vergonha de lhe dar uma demonstração desse talento.”

“Oh, pare de reclamar.” Jacyn enfiou a mão na maleta mágica e tirou um curativo colorido. “Se você for um bom menino, eu vou te dar um *Band Aid* do *Esponja Bob*. Posso até deixar você escolher um pirulito.”

Chance deu a Jacyn um último olhar feio antes de enterrar o rosto no peito de Thomas. Se ele ia ser furado, pelo menos ele pode ter algum conforto nos braços de Thomas.

Talvez... apenas talvez Chance não se envergonharia por desmaiar. Sempre tinha uma primeira vez para tudo, não era?



Capítulo Oito

Chance acordou e soube imediatamente que algo estava errado quando ele não sentiu o conforto quente dos braços de Thomas em torno dele. Eles tinham passado juntos os últimos dois dias e noites, saindo e conhecendo melhor um ao outro. Para ele estar ausente de repente sem avisar Chance para onde ele ia era ao mesmo tempo preocupante e irritante.

Embora eles ainda não tivessem feito amor, eles tinham passado muito tempo se beijando e dando boquetes um ao outro.

Thomas não tinha exatamente ido tão longe a ponto de reivindicar Chance ou mesmo declarar que queria um relacionamento sério. Chance ainda não tinha esperado uma fria rejeição também.

Ele se sentou e passou a mão pelos cabelos, seu olhar procurando pelo quarto vazio. Quase como se esperasse que Thomas pulasse das sombras com um grito de *Surpresa!* ou algo assim.

Pegando algumas roupas, Chance se vestiu e foi para a cozinha, na esperança de encontrar o seu Leão rebelde. Quando ele só encontrou Riley e Xavier, um sentimento de profunda decepção caiu sobre ele.

Porra, desde quando ele tinha ficado tão dependente de Thomas e de sua presença? Chance sempre se orgulhou de ser a pessoa que cuidava dos outros e tê-los dependentes dele. Para se encontrar na situação inversa era perturbador.

Os gêmeos pareciam absortos em colocar manteiga em um pedaço de pão, por isso levaram alguns instantes para perceber a presença de Chance.

Xavier sorriu para ele. "Parece que você perdeu alguma coisa."



Xavier sempre podia ler as emoções de Chance. Às vezes, parecia que o pirralho era a própria vida de Chance, funcionando como um anel de humor⁷. Apenas que Xavier não o usava em seu dedo e era dez vezes mais irritante.

“Vocês viram Thomas em algum lugar?” perguntou Chance.

“Sim, ele disse que tinha que ir fazer alguma coisa e que ele voltaria mais tarde,” Xavier respondeu, voltando sua atenção para a torrada.

“Ele não disse para onde ia?”

“Não, ele só me fez prometer que você descansasse. Ele também deixou o número do seu celular no caso de você precisar falar com ele.”

“Oh,” foi tudo Chance pode dizer.

Na verdade, ele não sabia como se sentir. Embora fosse uma droga que Thomas tivesse saído sem uma palavra para Chance, ele pelo menos tinha dado instruções para Xavier. Então isso tinha que significar alguma coisa... certo?

Chance foi arrancado desses pensamentos quando os irmãos continuaram a estudar o pedaço de pão. “O que diabos está acontecendo? Vocês estão tendo problemas em passar manteiga nessa coisa?”

Riley lhe deu um olhar horrorizado. “*Manteiga?* Como se fosse! É *Nutella* ou nada.”

“Tudo beeeem... isso ainda não explica por que vocês estão olhando para um pedaço de trigo integral.”

“Riley acha que viu uma aranha rastejando pela *Nutella*.”

“Era enorme, peluda e nojenta,” Riley acrescentou.

Chance piscou. “Uma aranha? Você tem certeza?”

Riley assentiu. “Sim. Eu mencionei que era peluda?”

“Sim, isso já pode ter sido surgido.”

Xavier pousou a torrada e balançou a cabeça. “Sinto muito, Riley, mas eu não a vejo.”

⁷ Um anel com uma pedra contendo cristais sensíveis ao calor que mudam de cor de acordo com a temperatura do corpo e, assim, pode descrever o estado de espírito do usuário.



"A bastarda sorrateira deve ter escapulido," Riley declarou, dando um olhar estreito ao prato.

Chance e Xavier trocaram olhares confusos.

"Então, quais são seus planos para o dia?" perguntou Chance.

"Riley me pediu para ir para o lado Falcão do edifício e ajudá-lo a examinar alguns arquivos. Você quer ir e ajudar?"

"Uh... não."

Os únicos que o odiavam mais do que os felinos eram os Falcões. Eles quase foram extintos graças aos Corvos, então a última coisa que eles queriam era ter um membro dessa raça entre eles. Então dizer que eles não dariam a Chance uma recepção calorosa seria um eufemismo.

"O que você vai fazer? Apenas ficar aqui o dia todo?" Xavier perguntou.

Riley riu. "Ele provavelmente irá recuperar seu descanso. Com todos os gemidos e coisas que estão vindos do seu quarto, eu não acho que a cama foi muito usada para dormir."

Chance foi salvo de ter que responder quando uma batida soou. Antes que ele mesmo tivesse a oportunidade de abrir a porta, ela abriu e Dalton praticamente disparou dentro da sala.

Seus olhos estavam arregalados de excitação e ele falava tão rápido que as palavras praticamente despencaram umas sobre as outras.

"Oh, meu Deus. Oh, meu Deus. Vocês tem que sair e ver o que Russell me mandou!"

"Um *Frisbee* e osso do couro cru?" Riley brincou.

Xavier bateu no braço dele. "Cuidado, meu companheiro é um lobo, também."

"Mas como é Ranger, eu ignoro esse defeito."

"Por que eu aturo você?"





Riley deu um sorriso agressivo. “Porque nós compartilhamos DNA.” Ele então levantou o pedaço de torrada. “Ei, Dalton. Você vê uma aranha nisto?”

Dalton fez uma pausa no meio da respiração. “Não, por quê? Eu deveria?”

Chance apenas balançou a cabeça e levou Dalton para fora.

“Nem mesmo o deixe começar. Por que você não me mostra o que Russell comprou pra você?”

Assim que eles estavam fora, Dalton mostrou um molho de chaves. “Ele me deu um maldito Bentley Continental GT⁹! Acabou de ser entregue.”

Caramba, parecia que Dalton tinha realmente ganhado na loteria com o seu Lobo. “O que Shane e Trevor têm a dizer sobre o seu presente?”

Uma careta apareceu no rosto de Dalton. “Eu meio que não disse ainda. Eles realmente não gostam de Russell e tendem a ficar mal-humorados sempre que eu menciono o nome dele.”

“Você vai ter que dizer a eles em algum momento. Não é como se eles não fossem notar um Bentley estacionado na garagem. Esse tipo de carro não se mistura exatamente com a paisagem.”

“É verdade,” Dalton pensou antes de dar um sorriso perverso. “Isso ainda não significa que não podemos sair primeiro para um pequeno passeio de carro.”

Chance riu. Como ele se realmente fosse recusar esse tipo de oferta. Qualquer homem em seu juízo perfeito aproveitaria a oportunidade de andar em um carro tão bom. “Se você insiste, eu acho que não tenho escolha a não ser ir com você.”

Eles saíram para a parte da frente. Uma multidão já estava reunida ao redor do carro. Todos eles tinham olhares de admiração e adoração, todos os quais eram direcionados para o veículo. Não que Chance pudesse culpá-los. Vermelho brilhante e com um acabamento lustroso,





a coisa realmente era um sonho molhado se tornando realidade. Dalton lançou um olhar *Isso não é legal?* para Chance, antes de ele pegar as chaves.

“É meu. Todo meu. Todo meu,” Dalton saltou algumas vezes na ponta dos seus pés.

“Agora vamos ver o que essa vadia pode fazer.”

“Tem certeza que Shane e Trevor não vão ficar putos com você por sair? Eu sei como eles gostam que você leve um guarda com você sempre que você sair da sede,” Chance apontou.

Dalton pesquisou a multidão, antes de apontar para um shifter Falcão. Um dos poucos que realmente tinha se esforçado para ser agradável com Chance.

“Gage pode ir com a gente,” declarou Dalton. “Ele é um bom soldado, mas ele não tem um pau no rabo.”

“Isso vai me trazer problemas com Shane e Trevor?” O Falcão perguntou.

“Claro que vai!” Dalton sorriu intensamente.

Gage sorriu. “Legal, então eu estou dentro.”

Eles subiram no interior, Gage tomando o banco traseiro. Dalton passou as mãos sobre o painel, fazendo o cântico *É meu* mais uma vez. Quando ele o ligou, Chance e Gage trocaram olhares inquietos. Dalton sozinho era algo semelhante a uma ninhada de gatinhos com alta quantidade de açúcar. Agora que ele realmente tinha alguns cavalos de potência à sua disposição, todos Flint poderiam estar em apuros.

Uma hora mais tarde, quando eles entraram no estacionamento, Chance tinha certeza de que havia uma reentrância permanente deixado em seus dedos por agarrar o painel. Dalton, por outro lado, tinha um enorme sorriso e continuava rindo.

“Isso é tão malditamente legal,” Dalton disse pelo que tinha que ser a milionésima vez.

“Sim, simplesmente fantástico,” Gage gemeu do banco traseiro.

O rosto do Falcão tinha um tom verde e ele continuava segurando o cinto de segurança, como se precisasse garantir que ele ainda estava no local. “Agora eu sei por que Trevor me advertiu a correr para o outro lado se você alguma vez quisesse me arrastar em um de suas saídas. Você é uma ameaça.”



“Admita, você teve uma experiência excitante,” Dalton rebateu, sem parecer nem um pouco chateado por ter sido tachado de uma ameaça.

Chance apontou para um pequeno grupo reunido nas portas da frente. “Não quero ser um estraga prazeres, mas acho que podemos estar com problemas.”

Shane e Trevor estavam lá e nenhum deles parecia feliz. Na verdade, a fúria gravada no rosto de Shane era tão cruel que um arrepio passou pela espinha de Chance. Dalton não parecia nem um pouco preocupado, ele até sorriu e acenou para seus guardiões.

Assim que eles saíram, Shane e Trevor caíram sobre eles. Tanto Chance quanto Gage deram alguns passos para trás, mas Dalton se manteve firme. O sorriso nem uma vez vacilou.

“Que diabos você pensa que está fazendo?” Shane perguntou.

“Eu tenho um carro novo e eu o levei para um passeio.”

“Sim, nós ouvimos sobre onde você o conseguiu. Você precisa devolvê-lo,” Trevor advertiu.

“De jeito nenhum eu vou devolvê-lo. Você é louco?” Dalton gritou.

“Sim, eu sou,” Shane respondeu secamente.

“Você sabe que você não deveria ir a lugar nenhum sem Shane ou eu com você,” Trevor disse.

“Eu levei Gage.”

Shane revirou os olhos. “O que é um Twink¹⁰ shifter Falcão vai fazer se você for atacado?”

“Hey!” Gage protestou. “Eu não sou um Twink. Eu sou maior que você.”

Eles continuaram a discutir, mas Chance não ouviu mais. Algo se movendo no telhado distraiu sua atenção. Estreitando os olhos para que ele pudesse ver melhor, ele ficou ainda mais confuso quando ele percebeu que era Riley.

Por que diabos Riley estaria no telhado? Era um fato conhecido que a Águia tinha pavor de alturas. Intrigado, Chance foi para dentro e subiu as escadas que levavam para o telhado.

¹⁰ Pessoa miúda, parecida com um menino.



Quando ele chegou lá e encontrou Riley de pé na borda e olhando fixamente para baixo, a curiosidade de Chance se transformou em medo.

Riley por sua vez não parecia ciente que ele não estava mais sozinho. Ele apenas continuou a olhar para baixo, quase como se ele estivesse em transe.

Algo dizia a Chance para não fazer movimentos bruscos, então ele avançou lentamente e chamou com uma voz suave, "Riley. O que está acontecendo?"

Riley virou a cabeça na direção de Chance, um sorriso sonhador brincando no rosto da Águia. "Oh, oi. Estou tão contente você está aqui. Você precisa ver isso."

"Ver o quê?" O coração de Chance martelou em seu peito quando ele percebeu quão perto os pés de Riley estavam da beirada. Embora Riley pudesse ser uma águia e pudesse voar, em sua forma humana ele ainda podia cair para a morte.

"Eu tenho tudo planejado," Riley fez a declaração em tom reverente.

"Você tem?"

"Sim, eu sei como finalmente acabar com meu medo de alturas. Eu só preciso me deixar cair desta vez. Depois que eu atingir o fundo, eu vou perceber que não é tão ruim assim e eu não vou mais ter medo."

O plano era tão irracional que Chance não sabia nem como começar a discutir com ele. Em vez disso, ele decidiu que precisava encontrar uma maneira de convencer Riley do contrário. "Você não quer que Xavier e Colin te vejam quando você faz isso?"

Riley fez uma careta. "Não, eles apenas iriam tentar me fazer desistir. Eles nunca entendem as minhas ideias."

O corpo da Águia pareceu oscilar um pouco. Chance quase gritou, alarmado, mas segurou, não querendo assustar Riley.

"Eu realmente acho que Xavier gostaria de ver isso. Hey, ele pode até mesmo querer pular com você."

Riley fez uma pausa, pressionando os lábios juntos, pensativo.

"Você acha?"



Um pequeno lampejo de esperança brilhou dentro do peito de Chance. “Eu *sei* que sim. Ele estava me contando outro dia como ele odiava que ele perdeu tanto da sua vida.”

“Tudo bem, mas só se ele prometer não contar a Colin.”

“Eu vou ter certeza que ele não dirá uma palavra.” Sim, certo. Isso seria a primeira coisa que Chance faria assim que conseguisse Riley em segurança. Chance não sabia exatamente qual a medicação que eles tinham dado a Riley, mas obviamente alguém tinha calculado mal a dosagem ou algo assim.

Eles estavam a meio caminho da porta que levava para baixo quando Riley parou de repente, uma carreta aparecendo em seu rosto. “Você deve pensar que eu sou muito estúpido.”

O estômago de Chance caiu. Foda-se, e ele estava tão perto de conseguir Riley em segurança, também. Se esforçando para manter suas feições tranquilas, Chance disse, “Eu não sei o que você está falando.” Ele colocou a mão na parte de baixo das costas de Riley e tentou empurrá-lo para frente, mas o shifter não se moveu.

“Você está tentando me enganar,” Riley acusou, seu lábio superior se enrolando em uma demonstração de agressividade.

“Não, eu não estou. Eu juro.”

Riley afastou a mão da Chance e deu vários passos de distância. “Você é um mentiroso. Assim como o resto deles!”

“Não, eu não sou,” Chance protestou. Ele estendeu a mão para agarrar Riley, mas a Águia dançou à distância. Seus olhos estavam escuros de fúria. Chance começou a entrar em pânico, percebendo que ele tinha perdido por completo o controle da situação e ele não poderia ser capaz de salvar Riley de si mesmo.

“Riley, por favor. Não faça isso,” Chance implorou.

Riley mostrou o dedo para ele então fez uma corrida louca para a beirada do telhado. Chance sabia que ele não tinha outra escolha a não ser usar a força bruta. Ele mergulhou, agarrou Riley e o puxou para baixo.

Ambos caíram na superfície áspera do telhado com uma pancada dura. A dor explodiu em sua lateral, mas Chance ignorou, muito decidido a conseguir Riley sobre controle.



“Solte-me, seu filho da puta,” Riley gritou.

As portas para a escada se abriram e uma dúzia de shifters Falcões entrou correndo.
Todos com olhares de pura fúria.

Foi quando o mundo desabou.



Capítulo Nove

“Seu fodido estúpido!” Um dos Falcões rosnou. Ele agarrou Chance e o empurrou para longe de Riley. Chance mal teve tempo para registrar o que estava acontecendo antes que ele se viu sendo jogado no ar.

Ele atingiu o telhado do seu lado ferido, a sensação o rasgando deixando saber que os pontos tinham sido abertos.

“Espere,” Chance tentou explicar. Ele não só queria fazer que eles entendessem pelo bem dele, mas ele ainda estava preocupado com Riley. Ele não queria que o cara fizesse outra corrida para a beirada. Ele abriu a boca para falar, mas um grito de dor saiu quando alguém deu um chute forte em suas costelas.

Esse foi apenas o primeiro de muitos também. Chance se enrolou em uma bola e colocou a mão sobre a cabeça em um esforço inútil para se proteger. Ao mesmo tempo, os Falcões continuaram a lançar insultos.

“Fodido Corvo.”

“Como você se atreve sequer tocar o companheiro de Colin?”

“Você é tão nojento como o resto deles.”

“Eles nunca deveriam ter deixado você vivo, muito menos pisar na sede.”

Chance percebeu que havia uma possibilidade de que ele não poder sair vivo deste telhado. Ele soltou um soluço com a ideia de nunca mais ver seus irmãos ou Thomas novamente.

Um rugido alto encheu o ar. Todos os Falcões olharam para cima, o horror gravado em seus rostos quando Shane veio correndo, Trevor, Dalton e Gage no seu encalço.

Dalton se jogou em cima de Chance enquanto os outros formaram um semicírculo em torno de Chance. O ar ficou grosso pela tensão quando ambos os lados se enfrentaram. Os únicos sons eram os gemidos de Chance e rosnados vindo dos felinos.



“Que diabos vocês pensam que estão fazendo?” Shane finalmente estourou.

Um dos Falcões apontou para Chance. “Ele atacou o companheiro do nosso segundo no comando.”

Trevor olhou para Riley. “Isso é verdade?”

Riley apenas deu um sorriso excêntrico enquanto começava a cantarolar baixinho uma música.

Outro Falcão disparou para Gage um olhar de puro veneno. “Por que você se aliou a eles? Você é um Falcão ou um laçao felino?”

“Eu estou em qualquer lado que esteja correto,” respondeu Gage.

“E você acha que estamos errados?”

“Sim, de maneira nenhuma Chance poderia machucar alguém. Especialmente Riley. Ele é irmão gêmeo de Xavier e Chance preferiria atirar no próprio pé a ferir qualquer um deles.”

“Ele é um Corvo!” Um Falcão gritou.

“Não, ele é Chance e ele é um amigo,” Gage respondeu.

“Por que não perguntamos a Chance que aconteceu?” Dalton sugeriu.

Chance podia sentir o calor de todos os olhares quando eles caíram sobre ele. Se esforçando para ficar em uma posição sentada, ele teve que dar várias respirações antes que ele pudesse falar, “Riley queria saltar do telhado.”

“Ele é uma Águia. Ele provavelmente só queria ir voar,” um dos Falcões mais jovem disse.

Shane lhe deu um olhar de absoluto nojo. “Uau, você dá um novo significado ao termo *cérebro de galinha*.”

“Riley tem medo de altura. Ele nunca foi capaz de voar do telhado,” outro Falcão informou, seu rosto pálido.

Riley finalmente falou. “Mas acho que, quando eu cair no chão, eu não vou ter mais medo.”

“Oh, meu Deus,” um dos Falcões murmurou enquanto ele deu a Chance um olhar culpado.



Enquanto isso, Riley continuou a balbuciar. “É o plano perfeito. Ou pelo menos era, até Chance tentar me impedir.”

Gage rosnou para seus colegas Falcões antes de ele se ajoelhar na frente de Riley e começar a falar em voz baixa. Tudo o que ele disse deve ter funcionado, pois ambos se levantaram e caminharam para dentro.

“Eles costumavam viver juntos antes de virem para a coalizão, então Gage está acostumado a lidar com episódios de Riley,” Dalton explicou em um sussurro.

“Tenho certeza que eu poderia ter precisado ele há alguns minutos atrás,” Chance tentou brincar. Sua piada morreu quando ele soltou um gemido de dor.

Droga, ele doía em todos os lugares. Sua cabeça parecia que estava pronto de dividir. Seu lado doía pior do que quando ele tinha sido arranhado e suas costelas gritaram em protesto quando ele respirou fundo.

“Me deem uma boa razão por que eu não devo bater em todos e em cada um de vocês agora,” Shane exigiu em um quase grunhido.

Um Falcão ergueu as mãos em um gesto de paz. “Nós realmente sentimos muito que tenhamos tirado conclusões precipitadas. Quando ouvimos Riley gritando, nós viemos para descobrir o que estava acontecendo. Então, quando vimos ele e Chance lutando, nós atacamos sem pensar a respeito.”

“Lamentamos muito, muito,” acrescentou outro.

“Desculpa não vai fazer suas contusões sumirem,” Dalton retrucou com um incomum veneno em sua doçura habitual. Seu olhar suavizou quando ele olhou para seus guardiões. “Precisamos levá-lo para a enfermaria.”

Trevor pegou Chance cuidadosamente, o embalando em seus braços. Chance se esforçou para segurar o gemido de dor, mas ele ainda conseguiu escapar. Ele decidiu que talvez ele fosse melhor ele permanecer em seu apartamento de agora em diante. Podia ser aborrecido como o inferno, mas pelo menos ele estaria seguro. Parecia que toda vez que ele tinha a ideia de sair, ele acabava em uma cama de hospital.



Apesar de Trevor tentar ir com calma, cada passo que a Pantera dava parecia como agonia para Chance. Ele enterrou o rosto no peito de Trevor para abafar seus piores gemidos e choramingos.

Quando eles finalmente chegaram à enfermaria, Chance quase chorou de alívio. Trevor o colocou gentilmente na cama e então se afastou para o lado para deixar Jacyn se aproximar.

“Você está aqui de novo?” Jacyn brincou. “Mais uma vez e eu vou emitir um cartão de ponto, como Shane tem.”

Shane deu um sorriso. “Depois de dez visitas você ganha uma vitamina de graça.”

Chance tentou rir, só para gemer quando a dor se lançou pelo seu corpo. Os olhos de Jacyn se estreitaram enquanto estudava cuidadosamente as feridas de Chance.

“Mitchell sabe sobre isso?” Jacyn finalmente perguntou, sua voz tremendo de fúria.

Shane balançou a cabeça. “Ainda não, estávamos muito preocupados sobre trazer Chance aqui em primeiro lugar.”

“Eu vou ter uma conversa tanto com Mitchell quanto com Daniel. Isto é apenas fodido,” Jacyn fervilhava.

Daniel era o líder dos Falcões. Como ele era casado com o irmão de Jacyn e de Mitchell, o shifter também era próximo das Onças. Então ele realmente poderia ouvir quando Jacyn falasse com ele. Então Chance afastou esse pensamento, cunhados ou não, não havia nenhuma maneira no inferno que um líder Falcão ficaria chateado com o bem estar de um Corvo.

Jacyn tentou cortar as roupas de Chance, mas desistiu quando foi informado que elas eram novas. Jacyn ergueu a camisa, pressionando os lábios em desaprovação quando ele olhou para os arranhões. “O Doutor vai ficar puto quando ele ver que eles arruinaram todo o seu trabalho duro.”

“Desculpe,” Chance respondeu.

“Você tem certeza que não quer mudar? Seria muito mais fácil para você.”

Chance balançou a cabeça. “Eu só... não posso. Sinto muito.”



O chocou quando Shane parecia ser o mais compreensivo de todos. Ele colocou a mão no ombro de Chance e deu um aperto reconfortante. “Tudo bem. Ninguém irá te obrigar a fazer algo que você não queira.”

Chance soltou um suspiro de alívio. “Obrigado. É só que...” Ele parou, incapaz de expressar seus medos.

O olhar de Shane suavizou de compreensão. “Eu entendo. Você não tem que me explicar.”

Ficou claro para Chance que Shane devia ter passado por muito do mesmo ódio. Leopardos eram odiados e temidos pela maioria na comunidade felina, então Shane, sem dúvida, enfrentava muito do mesmo preconceito que Chance.

Um forte tumulto fizeram todos saltarem.

“Onde ele está? É melhor alguém me dizer o que diabos aconteceu.” Thomas rugiu quando ele entrou.

Chance se encolheu, pensando que talvez fosse com ele que Thomas estivesse furioso. Então Thomas correu e puxou Chance em um abraço carinhoso. “Eu vou matá-los por tocar em você.”

“Está tudo bem, eles não perceberam o que estava acontecendo. Eles só estavam fazendo o seu dever e protegendo o companheiro do seu segundo.”

Shane apontou um dedo em direção à porta. “Nós vamos dar a vocês um pouco de privacidade.”

Depois que eles saíram, Thomas se afastou e começou a examinar lentamente feridas de Chance, rosnados saindo de seu peito. Seu toque suave permaneceu, no entanto, assim como o olhar em seus olhos quando ele olhou para cima.

“Eu sinto muito que isso aconteceu com você,” Thomas disse finalmente.

“Onde você estava?” Chance perguntou. Droga, ele não tinha a intenção de parecer tão perdido e carente. Ele não podia evitar, porém. Tão estúpido como era, quando ele se machucou ou estava com medo, Chance se viu doendo pelo conforto do outro homem.



Como resposta, Thomas enfiou a mão no casaco e tirou um surrado bicho de pelúcia. Quando ele o entregou, Chance deixou escapar um soluço. Era o *Zé Colmeia* de pelúcia que Dulla tinha sido forçada a deixar para trás.

“Você viajou por todo o caminho por ele?” perguntou ele, sua voz falhando.

Não era de admirar que Thomas tivesse saído há muito tempo. O lar de infância de Chance era localizado no norte de Michigan. Era preciso horas de carro de ida e volta.

No entanto, Thomas tinha feito isso e por ele... um Corvo.

Uma onda de emoções brotou no peito de Chance enquanto ele olhava para o urso. A coisa estúpida olhou para ele com seus patetas olhos de plástico. Tudo se tornou um borrão e Chance percebeu que ele estava prestes a chorar.

“Oh, Deus. Eu não quero que eles me vejam assim,” ele murmurou.

Thomas se moveu rapidamente, fechando a cortina em torno deles. Ele então puxou Chance em seus braços. Chance deitou sua cabeça no ombro de Thomas e, finalmente, pela primeira vez, chorou descontroladamente. Ele chorou pela perda de seus pais. Por como os Corvos trataram sua irmã. Pela perda de sua casa. Pelo que ele tinha sido forçado a fazer para sobreviver. Pela forma como os felinos o tratavam, como se ele fosse um cruzamento entre um leproso e o monstro da dança.

Acima de tudo, ele chorou porque ele agora percebeu o quanto ele amava Thomas. Chance também percebeu que não havia nenhuma maneira que eles pudessem ser acasalados também. Pois não importa o que, o fato de que ele era um Corvo sempre estaria no caminho.

Através de tudo isso, Thomas falou palavras de conforto e acariciou o cabelo de Chance. Chance se agarrou a esse conforto, a utilizando para mantê-lo ancorado. Eles ficaram assim, mesmo quando eles puderam ouvir Riley sendo trazido para a enfermaria.

Quando os sons altos de vômito encheram o ar, Chance estremeceu, sentindo-se mal por Riley. Embora eles tivessem conseguido fazer maravilhas com a disciplina de seus medicamentos, algumas das coisas mais fortes ainda o deixavam mais doente do que o inferno.

Chance continuou com o rosto enterrado no peito de Thomas, não querendo desistir desse pequeno pedaço de conforto ainda. Thomas não parecia com pressa de romper o contato



também. Ele continuou a segurar Chance até que eles foram interrompidos por um shifter que Chance nunca tinha visto antes.

Pelo seu jaleco branco, ele era médico, apesar do fato de que ele parecia muito jovem para ter ido à faculdade de medicina. Com uma bela pele morena e olhos amendoados, ele meio que lembrou a Chance do psiquiatra da série de TV *Law and Order*. A única diferença era que o shifter usava seu cabelo de uma forma mais elegante e atualizada. Isso e a camiseta e calça jeans que ele usava.

Chance de alguma forma não viu muitos médicos vestindo uma camiseta que tinha um desenho de um urso fazendo beicinho e com as palavras *Eu sou um triste Panda* nela. Outra diferença era os olhos do shifter. Eles eram de um azul brilhante e quase penetrante.

“Oi, eu sou North.” Quando Chance e Thomas piscaram de surpresa, o shifter sorriu. “Eu sei, é estranho, mas é o que os meus pais me nomearam. Você tem que dar crédito aos shifters Raposas, eles gostam de ser diferentes.”

“Oi, eu sou Chance.”

North levantou uma ficha médica. “Eu sei. O Doutor Featherstone me pediu para dar uma olhada em seu caso e ver se posso ajudar.”

“Ajudar como?”

“Eu lido com questões emocionais e mentais.”

“Você está tentando dizer que o Doutor acha que eu sou louco?” Chance perguntou, completamente ofendido.

“Não, ele apenas acha que você precisa de ajuda em algumas coisas. Como eu já estava na enfermaria ajudando Riley, nós pensamos que talvez esta fosse uma boa hora para conversarmos.”

Riley escolheu esse momento para começar a vomitar novamente. Chance inclinou a cabeça na direção do barulho. “Você não vai fazer isso comigo, não é?”

North sorriu. “Não, o caso de Riley é completamente diferente.”

“Então, o que exatamente que você quer fazer comigo?” perguntou Chance, com forte desconfiança.



“Apenas conversar. Eu gostaria que você viesse uma ou duas vezes por semana.”

“Isso é porque não quero mudar. Não é?” Chance olhou feio para a Raposa.

“Em parte, é preocupante que você prefira passar por toda essa dor quando uma simples mudança poderia cuidar da maioria das feridas.”

Droga, quando ele colocava dessa maneira, meio que fazia Chance parecer que ele tinha alguns grandes problemas emocionais.

Chance se aconchegou mais no abraço de Thomas e admitiu, “Eu não quero que ninguém me veja dessa forma.”

Thomas lhe deu um apertão. “Podemos fechar as cortinas para que ninguém mais possa olhar para você.”

Nervoso, Chance respirou fundo e finalmente admitiu seu maior medo de todos. “Eu não quero que você veja assim também.”

“Por quê?”

“Eu não quero que você volte a me odiar.”

Thomas segurou o rosto de Chance. “Isso nunca vai acontecer. Eu juro a você.”

Chance lançou um olhar incerto em direção a North.

“Você tem certeza que não vai enjoar você?”

“Acredite em mim, garoto, eu já vi piores.”

Isso o assustava como nunca, mas Chance percebeu que tinha que aproveitar a oportunidade. Ele não precisava apenas se curar, mas isso mostraria a Thomas que Chance confiava nele.

“Verifique se a cortina está bem fechada,” Chance ordenou enquanto ele se levantava e se afastava para longe da cama e do carrinho médico.

Ele fechou os olhos e deixou a mudança vir sobre ele.

Ao contrário dos outros shifters, a sua transformação não veio como uma luz brilhante. Em vez disso uma maçante luz brilhou sobre seu corpo.



Houve um breve momento de dor, mas Chance aprendeu com sua primeira vez e simplesmente se entregou a mudança, em vez de lutar contra ela. Foi muito mais rápido desta vez e em questão de instantes, ele estava em sua forma Corvo.

Ele só a manteve por tempo necessário para se curar, antes que ele voltasse à sua forma humana. Uma vez que estava concluído, ele olhou para o seu corpo. Além de alguns rasgos e manchas em suas roupas, ele estava de volta ao normal. Até mesmo os aranhões da noite anterior tinham curado.

Apavorado com que ele encontraria, Chance se forçou a olhar para Thomas. Ao invés de ódio e nojo, Thomas tinha uma expressão de puro desejo. Suas bochechas estavam coradas e seus olhos estavam escuros de desejo. Mais excitante de tudo, seus caninos tinham crescidos. Algo que Chance não sabia que felinos eram capazes de fazer ainda em sua forma humana.

“Venha aqui,” ordenou Thomas.

O desejo que era tão evidente em sua voz rouca que enviou um choque de desejo na espinha de Chance. Quando ele se moveu lentamente para frente, seu pau endureceu e ele fez tudo o que podia para segurar um gemido.

Quando alcançou a cama, Chance não hesitou, ele subiu, escarranchando colo de Thomas, então eles ficaram encarando um ao outro. Seus lábios estavam a poucos centímetros de distância e Chance logo cobriu essa distância também, pressionando suas bocas em um beijo escaldante.

Thomas rosnou, suas mãos segurando a bunda de Chance. Ele os puxou mais próximos, fazendo com que seus paus triturassem juntos perfeitamente. Ondas de prazer percorreu Chance.

“Eu posso ver que não sou mais necessário,” North riu. “Eu ainda espero te ver em meu escritório na próxima semana, porém, Chance.”

Eles não respondem para a Raposa, ambos ocupados demais se beijando. Já que Chance descobriu o quão bom era se esfregar um contra o outro, ele fez mais algumas vezes. Quando Thomas gemeu em resposta, uma emoção estonteante atravessou Chance. Era a melhor excitação de todas, saber que ele tinha esse efeito sobre o forte Leão.



Chance girou os quadris novamente, um gemido rasgando de sua garganta com a sensação maravilhosa. “Preciso de você.”

“Vamos dar o fora daqui então. Caso contrário, vamos dar um tremendo show na enfermaria.”

“Depressa, eu não sei quanto tempo mais eu posso esperar.”



Capítulo Dez

Thomas se levantou tão depressa que quase jogou Chance no chão. Se recuperando rapidamente, ele segurou o Corvo na hora certa. Chance olhou para cima, com um sorriso sexy nos lábios.

“Você não quer perder tempo, não é?” Chance brincou enquanto pegava o boneco do Zé Colmeia da cama.

Thomas o colocou de pé, pegou a mão de Chance e praticamente o arrastou para fora da enfermaria. Chance soltou uma risada suave. “Eu acho que isso responde a minha pergunta.”

Apesar de Thomas preferir ir para seu apartamento onde eles poderiam ter um pouco mais de privacidade, era um percurso de cinco minutos de distância. Como ele não queria perder nem mesmo essa pequena quantidade de tempo, ele optou por ir ao apartamento de Chance.

Quando eles chegaram lá e o lugar estava vazio, Chance queria gritar o coro *Aleluia*. Talvez eles pudessem ter um pouco de privacidade afinal de contas. Ele liderou o caminho para o quarto de Chance e fechou a porta atrás deles.

Se a forma como Thomas estava agindo o intimidou, Chance não demonstrou. Ele apenas o olhava debaixo da mecha de cabelo de seu rosto, o desejo queimando em seus olhos. Thomas se perguntou como ele podia ter pensado que o olhar de Chance era sem alma ou inexpressivo. As emoções sempre estiveram ali, fáceis de ver, alguém só tinha que estar disposto a olhar atentamente.

Thomas puxou Chance para um beijo. Se ele vivesse até os mil anos de idade, ele nunca se cansaria do sabor doce do Corvo. O fato que Chance retornou a paixão, considerando sua timidez às vezes, só tornava coisas melhores.

“Meu,” Thomas rosnou sem se importar que ele soando como o alfa agressivo.



“Ok,” Chance concordou, abrindo para outro beijo, o boneco do *Zé Colmeia* caindo de sua mão e batendo o chão com um baque suave.

Thomas alegremente atendeu, ao mesmo tempo estendendo a mão para soltar o botão do jeans de Chance. Abaixando o zíper, ele pegou o pau já duro de Chance. Esfregando o polegar sobre a ponta para recolher algum pré-sêmen, Thomas começou a mover sua mão para cima e para baixo do eixo.

Chance soltou um gemido, seu corpo arqueando para tocar o de Thomas. Thomas sorriu, amando que pelo menos no quarto, Chance não tinha problemas para deixar seus desejos serem conhecidos.

Colocando as mãos nos ombros de Thomas, Chance olhou para baixo, onde Thomas o acariciava. Vários fios de cabelo escuros caíram sobre o rosto de Chance, destacando sua pele branca. Suas faces estavam coradas de paixão, os lábios inchados e vermelhos de todos os beijos. Thomas não conseguia se lembrar de quando ele tinha visto alguém tão bonito antes em sua vida.

“Por favor, me diga que vamos fazer mais do que dar punheta um ao outro desta vez,” Chance ofegou.

“Nós vamos fazer muito mais. Eu vou reivindicá-lo.”

“Ok.”

Isso não era suficiente, Thomas tinha que ter certeza de que Chance entendeu totalmente as implicações de suas palavras. “Isso significa que depois de hoje você pertence somente a mim. E eu quero dizer para sempre.”

Chance congelou, seus olhos se arregalando. “Mas eu sou um Corvo.”

“É verdade, mas também é o meu Chance e eu não mudaria coisa alguma sobre você.”

“Você tem certeza disso? Você não está dizendo tudo isso porque você está com tesão?”

Chance pressionou, uma expressão preocupada passando sobre seu rosto.

Thomas o beijou para afastar esse olhar. “Eu nunca tive tanta certeza de nada na minha vida. Eu já teria feito isso antes, mas eu queria ter certeza que você estava curado antes de fazermos qualquer tipo verdadeiro de atividades agressivas.”



Chance lhe deu um doce sorriso um pouco tímido. “Caramba, se eu soubesse disso eu teria cedido e mudado muito mais cedo.”

Thomas segurou a bainha da camiseta de Chance e a puxou sobre a sua cabeça. Jogando-a de lado, Thomas passou a mão onde as marcas de arranhões costumava estar. Tudo o que restou foram algumas marcas vermelhas desbotadas. Thomas ainda levou tempo para beijar carinhosamente cada uma.

A sensação da suave carne de Chance pressionada contra os lábios de Thomas era tão boa que ele quase gozou em seu jeans como um filhote inexperiente. Quando ele chegou onde as calças de Chance estavam, foi só empurrá-las para baixo já que já estavam abertas.

Chance ajudou chutando seus sapatos e puxando sua cueca e meias. Assim que teve seu companheiro completamente nu, Thomas levou um momento para apreciar sua beleza, antes de dar uma ordem, “Pegue o lubrificante e vá para a cama.”

Não era exatamente a frase mais romântica, mas funcionou. Chance subiu na cama e estendeu a mão para a gaveta da cabeceira tirando um frasco de lubrificante. Thomas começou a tirar suas próprias roupas, sem tirar os olhos do seu amante.

Chance abriu a garrafa e esguichou um pouco do líquido nos seus dedos. Então, depois de dar um sorriso malicioso para Thomas, Chance se deitou de costas e começou a empurrar um dedo dentro de sua própria bunda, se deixando pronto para o pau de Thomas.

Com a outra mão Chance começou a acariciar sua ereção, seu rosto uma máscara de prazer. A visão era tão perfeita, que Thomas precisou de alguns momentos para perceber que ele tinha congelado no meio do ato de retirar suas roupas. Finalmente seu cérebro conversou seu pau e Thomas se apressou. Ele tirou o resto de suas roupas e subiu na cama, se posicionado entre as pernas de Chance.

Agarrando o lubrificante, Thomas lubrificou sua ereção, então afastou gentilmente os dedos de seu amante. Chance murmurou uma maldição, mas permitiu, estendendo as duas mãos para agarrar na cabeceira da cama. Thomas parou um momento para apreciar a imagem de seu companheiro todo esticado, o suor fazendo seu corpo brilhar em alguns lugares.

“Lindo,” ele elogiou.



Ele então alinhou a ponta do seu pau no buraco de Chance e pressionou. Thomas queria ir lento e gentil, mas assim que ele sentiu o calor apertado de seu companheiro em torno dele, todos os pensamentos de autocontrole foram esmagados. Soltando um grunhido, Thomas golpeou até o fim.

“Foda, simm! Exatamente assim,” Chance gritou, seus olhos rolando para trás.

Thomas fez uma pausa, um sorriso divertido vindo sobre seus lábios.

Quem diria que Chance teria uma boca suja na cama? Era uma característica que Thomas imediatamente achou atraente. Ele se afastou e, em seguida, golpeou novamente, desta vez ganhando um gemido alto de Chance.

Chance parecia querer isso agressivo, então foi assim que Thomas deu a ele. As poucas vezes em que ele fez uma pausa, preocupado que ele poderia estar abusando demais do homem, Chance rosnava de raiva. Ele até mesmo cravou suas unhas afiadas no ombro de Thomas em uma exigência por mais.

“Vou gozar,” Chance choramingou.

No mesmo momento, ele inclinou a cabeça para o lado, expondo sua garganta em sinal de submissão final. A visão jogou Thomas fora de controle, rugindo, ele gozou, seu pênis pulsando dentro de Chance.

“Meu,” Thomas rosnou antes de morder o pescoço de Chance.

Chance gritou, esperma quente cobrindo o estômago de ambos quando ele encontrou o seu próprio clímax. Thomas continuou a empurrar para dentro, retirando cada pedacinho de prazer de seu companheiro. Foi só quando Chance parou, soltando gemidos suaves, que Thomas puxado para fora.

Ele não se moveu mais do que isso, mergulhando a cabeça para lambar da marca da mordida marcando a pele pálida de Chance.

Então Thomas fez algo que ele estava morrendo para fazer desde o primeiro momento em que ele colocou os olhos sobre Chance. Inclinando a cabeça, ele esfregou seu rosto primeiro de um lado e depois do outro lado do rosto de Chance.



Thomas queria encharcar o outro homem em seu cheiro. Assim quando qualquer outro felino cheirasse Chance à distância, eles saberiam imediatamente a quem ele pertencia.

Só então Thomas se levantou, mas apenas o suficiente para rolar para o lado. Estendendo a mão, ele puxou Chance contra seu peito e começou a acariciar o cabelo do homem. Chance soltou um zumbido feliz enquanto se aconchegava mais.

“Isso foi incrível,” disse Chance.

“Sim, foi.”

“Podemos fazer novamente em breve?”

Thomas riu. “Bebê, nós pode fazer quantas vezes quiser.”

“Bom, porque eu acho que eu me tornei viciado em você.”

Thomas não podia estar mais de acordo. Agora que ele finalmente conseguiu um gostinho do adorável Corvo, Thomas sabia que ele nunca se fartaria.

* * * * *

Chance acordou apenas um pouco surpreso ao ver que o quarto ainda estava envolto em escuridão. Embora ele e Thomas tivessem feito amor várias vezes e ficado acordados até tarde, Chance imaginou que ele só tinha dormido por algumas horas no máximo.

Thomas tinha seu braço sobre a cintura de Chance, o peso estranhamente fazendo Chance se sentir seguro. Ele se virou, enterrando o nariz nos cabelos de Thomas. Um sorriso surgiu em seu rosto quando ele sentiu o cheiro de shampoo de morango de Dulla. Ele e Thomas tinham tomado banho pouco antes de eles adormecerem e cabelo do Leão ainda estava um pouco úmido.

Já que ele não se sentia tão cansado, Chance escorregou da cama e rastejou para fora do quarto. Ele imaginou que ele poderia muito bem ir para a enfermaria e ver como Riley estava. Mesmo se os Falcões ainda estivessem putos, Chance não deixaria que isso impedisse de checar seu amigo.



Depois de colocar seus sapatos, Chance saiu do apartamento e começou a caminhar através de sede. Como ainda era a equipe da meia-noite, não havia muitos felinos ou Falcões se movimentando ao redor. Todos eles ignoraram Chance e ele retornou o favor.

Ele notou que ele estava passando pela entrada da prisão e parou, seu estômago ficando apertado enquanto ele olhava para a porta. O irmão de Thomas, Colby estava em algum lugar lá dentro.

O pior é que ele estava sofrendo e tudo graças aos Corvos.

A tristeza acertou Chance quando ele percebeu que, apesar das promessas de Thomas na noite anterior, eles nunca poderiam ser verdadeiramente um acasalado casal feliz até que Colby voltasse ao normal.

Chance odiava a situação e silenciosamente amaldiçoou os Corvos por toda a dor que eles causaram. E por qual razão?

Só porque eles gostavam de machucar os outros. Simplesmente não fazia nenhum sentido para Chance.

Antes mesmo de perceber o que ele estava fazendo, sua mão estava abrindo a porta. Enquanto caminhava para dentro da prisão, ele meio que esperava que alguém gritasse com ele, mas ninguém parecia se importar. Provavelmente porque não viam um magricela e inexperiente Corvo como uma verdadeira ameaça.

Quando ele chegou pela primeira vez na coalizão, Chance tinha ficado por um breve período na prisão, então ele sabia exatamente onde eles mantinham os shifters selvagens. Com algum receio, Chance se encaminhou até lá.

Várias celas estavam alinhadas nas paredes, todas elas cheias. A princípio Chance se preocupou que ele não poderia ser capaz de descobrir qual deles era Colby. Então ele notou que havia apenas um Leão no grupo. Não precisou de muita habilidade para deduzir quem era Colby.

Seu estômago torceu enquanto olhava para a criatura andando dentro do grande gaiola. Se a humanidade de Colby ainda estava dentro do animal, Chance não podia vê-la. O leão



parecia tão irritado, tão selvagem, que era difícil ver qualquer outra coisa. O leão se virou para olhar para Chance, sua boca abrindo em um rugido alto.

Vários outros selvagens responderam, seus rugidos enchendo o ar.

“Ei, o que você está fazendo acordado tão cedo?” Uma voz baixa chamou atrás dele.

Chance girou e encontrou um shifter Tigre chamado Owen de pé a alguns metros de distância. Preocupado que ele fosse suspeitar de um shifter Corvo rondando a prisão felina, Chance gaguejou, “Eu... eu... estava apenas checando Colby.”

Owen sorriu. “Tudo bem. Todo mundo sabe como você e Thomas estão próximos. Faz sentido que você querer conhecer seu irmão.”

“O que você quer dizer com todo mundo sabe como próximos estamos?” Chance perguntou.

“Cara, você precisava ver a forma como Thomas surtou ontem quando ele entrou e descobriu que você estava de novo na enfermaria.”

“Sério?”

“Sim, ele quase rasgou o lugar.”

A ideia de que Thomas realmente se importava o suficiente para ficar todo homem das cavernas fez Chance se sentir um pouco melhor. Isso foi até ele olhar de volta para a jaula. Ele soltou um suspiro, seu coração quebrando por Colby e Thomas.

“Não há nada mais que você possa fazer por eles?” ele perguntou a Owen.

Já que Owen era especialista em venenos da coalizão, ele tinha sido o único líder da equipe de pesquisadores que estava procurando uma maneira de curar os selvagens.

Owen deu um triste aceno de cabeça. “Estamos perto, mas ainda não tivemos um grande avanço ainda.”

“O que está segurando você?”

“Nós não fomos capazes de conseguir uma amostra pura do que os Corvos estão usando. Embora eu tenha sido capaz de localizá-la no sistema de água, a amostra é tão diluída que não consigo analisá-la completamente.”



Assim que essas palavras penetraram, Chance se lembrou do breve tempo que ele trabalhou para a pequena gangue de lacaios dos Corvos. Embora eles tivessem feito principalmente trabalhos pesados que os Corvos de hierarquia superiores pensavam que era inferior para eles, tinha havido um momento em que eles tinham sido confiados com algo maior. Apesar de eles não deixarem Chance saber exatamente o que era, ele lembrou que eles tinham várias garrafas de algum tipo de líquido na parte de trás do furgão deles. Ele também lembrou que o líder da gangue, Avis, tinha guardado uma das garrafas como uma lembrança. Ele a guardava no covil numa tentativa tola de se fazer parecer mais importante.

Chance percebeu o que ele tinha que fazer. Seria perigoso, alguns diriam até mesmo que tolo, mas ele não tinha escolha. Além disso, se ele fosse bem sucedido, ele poderia ser capaz de salvar não apenas sua relação com Thomas, mas também Colby.

Murmurando um agradecimento para Owen, Chance se afastou da jaula e depois caminhou para cima e para fora da sede. Quando ele se virou para dar um último olhar ao edifício, ele rezou para que ele sobrevivesse para que ele pudesse voltar para sua família e para Thomas.



Capítulo Onze

O coração de Chance trabalhou num ritmo rápido enquanto ele subia as escadas que levavam para a casa que a gangue de Corvos usava.

Quando ele tropeçou em uma tábuia empenada nos degraus, Chance percebeu que *casa* realmente era uma palavra subjetiva quando usada para descrever o lixo. Um casebre que tinha tábuas nas janelas e um telhado cedendo, ela deveria ter sido condenada anos atrás.

Ele respirou fundo para acalmar os nervos antes de bater na porta. Enquanto esperava que alguém atendesse, ele limpou as gotas de suor da testa e se esforçou para controlar suas emoções. Se os Corvos sequer suspeitassem que ele era uma bola entorpecente de medo, então sua missão seria um fracasso antes mesmo de começar.

Avis atendeu a porta com um grunhido, “Que porra está batendo na minha porta tão cedo?”

Quando os pequenos olhos do Corvo se moveram para Chance, o medo deslizou por sua espinha. Ele lutou contra a vontade de se contorcer enquanto ele sorria para Avis. “Ei, sou eu.”

Maldição, como podia ter se esquecido de como nojento seu ex-empregador se parecia? Embora a maioria dos Corvos fossem nojentos, Avis a levava para um novo nível. Sua roupa de couro preto estava coberta com algum tipo de substância gordurosa, e o fedor vindo do cara quase fez Chance vomitar.

“O que você está fazendo aqui? Eu pensei que os felinos tivessem te aceitado como um animal de estimação?” Avis zombou.

“Eles me expulsaram quando eles perceberam que eu não contaria a eles tudo o que sabia sobre os Corvos,” Chance mentiu. “Eu pensei que talvez estivesse na hora de alguém mostrar para aqueles gatos arrogantes o que acontece quando eles cruzam com um Corvo.”



Ok, talvez essa última parte soassem como saído direto de um desses filmes de ação bregas que ele e Thomas assistiram. Ele ficou aliviado ao ver que ainda funcionou.

Avis se afastou e deixou Chance entrar.

Se ele pensou que Avis fedia, o cheiro no interior era um milhão de vezes pior. Chance engoliu em seco muitas vezes num esforço para evitar o vômito quando um rançoso fedor de podre agrediu seu nariz.

A única mobília decorando o interior estava toda quebrada ou destruída. Até mesmo a pesada mesa de carvalho da cozinha estava dividida ao meio.

Embora pudesse ser por causa da grande carcaça de veado apodrecida em cima dela. Dois Corvos estavam usando suas mãos para comê-lo, um deles ofereceu um pedaço para Chance.

“Não, obrigado, eu comi algum esquilo atropelado ontem à noite e eu ainda estou cheio,” ele respondeu.

Tão grosseiro quanto seu comentário foi, isso apaziguou o Corvo. O pássaro deu de ombros e empurrou a comida em sua boca, seus olhos negros cintilando na pouca iluminação da sala.

Chance quase gritou quando alguém veio por trás dele e apertou seu corpo em suas costas. Dedos gelados acariciaram sua bochecha. “O que é isso que temos aqui?”

Avis se virou e deu um sorriso cruel. “É aquele Corvo amigos dos felinos que perdemos.”

Chance mal ouviu essas palavras, porque seu olhar havia pousado em algo de maior importância. Bem no topo empoeirado da lareira suja estava uma garrafa marrom.

A que Avis tinha insistido em guardar após aquela maldita missão.

Agora tudo que Chance tinha que fazer era descobrir uma maneira de pegá-la e conseguir o inferno fora de... bem, deste inferno. Que não seria fácil com este Corvo estranho o apalpando.

“Ele cheira mal,” o Corvo molestandor declarou.



Esse comentário era tão irônico que Chance quase riu. *Ele* cheirava mal? Que era hilário vindo de um cara que cheirava como o triste fim de uma usina de processamento¹¹.

Quando Avis deu outro de seus sorrisos cruel, o coração de Chance acelerou. Sua boca ficou seca quando se viu preso debaixo do gelado olhar frio do líder.

“Chance cheira mal porque algum felino esfregou seu cheiro em cima dele. O engraçado é que eles só fazem isso quando eles estão fodendo.” Se movendo rapidamente, Avis agarrou a gola da camisa de Chance e a puxou para baixo, revelando a marca da mordida de Thomas. “Isso também é algo que eles fazem para seus companheiros.”

“Você está tentando dizer que ele está apaixonado por um gato?” o molestador realmente teve a ousadia de engasgar com essa sugestão.

“Oh, sim. E agora temos que mostrar a Chance o que acontece com aqueles que jogam no time errado.”

O pânico inundou Chance quando ele percebeu que ele estava fodido — e muito. E talvez não houvesse como sair dessa situação, pelo menos vivo.

* * * * *

Thomas não sabia se ficava bravo, irritado ou preocupado, e ele optou por todos os três enquanto corria pela sede, à procura de seu companheiro.

Três horas. Esse era o tempo que ele esteve procurando desde que ele percebeu que Chance estava desaparecido. Até o momento ele não tinha a menor maldita ideia de onde seu Corvo poderia estar também. Dulla e Xavier o estavam ajudando, ambos igualmente desesperados de preocupação.

Estranhamente, assim estava a maioria dos Falcões. Todos eles se sentiam culpados sobre o incidente no telhado e estavam ansiosos por uma maneira de fazer as pazes. Na opinião

¹¹ Uma fábrica ou usina que processa e transforma carcaças de animais em sebo, peles, fertilizantes, etc.



de Thomas, ele achava que eles nunca poderiam compensar esse erro, mas ele estava disposto a aceitar a ajuda se isso significasse conseguir Chance de volta.

Shane e Trevor tinham saído da sede com uma equipe de felinos para que eles pudessem expandir a busca. Já que Shane era o melhor rastreador, Thomas tinha algum consolo em saber que o felino estava no comando dessa parte da caçada.

É claro que ele não iria se sentir melhor até que tivesse Chance de volta, seguro e em seus braços. Soltando um grunhido de frustração, Thomas deu um soco numa das paredes da sala de reunião principal.

“Acalme-se, vamos encontrá-lo,” Jacyn confortou.

Ele estava ali, junto com todos os outros irmãos Onças, ajudando a coordenar a busca.

“É fácil para você dizer isso, não é seu companheiro que está desaparecido,” Thomas revidou.

Se alguém ficou surpreso com o seu uso da palavra companheiro, eles não demonstraram. Jacyn passou a mão pelo braço de Thomas de forma reconfortante. “Temos todos os melhores rapazes no trabalho. Vamos descobrir onde Chance está.”

“Eu acho que posso ter uma ideia. Ou, pelo menos, uma pista que possa ajudar,” disse outra voz.

Eles se viraram para ver Owen entrando na sala. O Tigre tinha um olhar de extrema culpa quando ele passou uma mão pelo cabelo, “Ele foi visitar Colby esta manhã.”

“A que horas?” Thomas exigiu.

“Cerca de três ou quatro. Eu meio que perco a noção do tempo quando estou trabalhando.”

“Ele disse alguma coisa enquanto ele estava lá embaixo?”

“Nós conversamos sobre o veneno usado nos selvagens e como eu não fui capaz de fazer um antídoto porque eu não consegui colocar as mãos numa amostra não diluída da fórmula utilizada pelos Corvos.”

O sangue de Thomas gelou quando as implicações daquelas palavras atingiram duramente.



Jacyn soltou uma série de palavrões. “Merda! Conhecendo Chance, ele foi procurar a fórmula.”

Owen torceu as mãos. “Você realmente acha que ele seria tão descuidado?”

Thomas assentiu com a cabeça, seu estômago apertando de pavor. “Sim, isso é exatamente o que Chance está fazendo. Se ele acha que há uma maneira de ajudar Colby, nada vai impedi-lo de fazer isso.”

Jacyn puxou seu telefone. “Vou ligar para Shane.”

Enquanto Jacyn estava no telefone, Owen se apressou para pedir desculpas a Thomas. “Eu sinto muito. Se eu soubesse que ele reagiria dessa maneira, eu nunca teria dito nada.”

Thomas levantou uma mão. “Tudo bem. Não é culpa sua. Você estava apenas sendo simpático e conversando com ele. Eu não culpo você em nada.”

Jacyn soltou um sonoro palavrão quando ele desligou o telefone.

“Isso não é absolutamente bom.”

“O quê?” Thomas exigiu, o medo entupindo sua garganta.

“Shane acabou de ouvir de um contato que disse ter visto um limpo e bonito Corvo indo para a casa de uma das piores gangues de Corvos de Flint. Isso foi a mais de duas horas atrás, e ninguém saiu.”

Thomas sabia sem dúvidas que era Chance que tinha ido para dentro. Afinal de contas, quantos Corvos limpos e bonitos existiam? Apenas um, e ele era o companheiro de Thomas. Thomas soltou um rugido tão alto que as fotos nas paredes tremeram.

“Reúna uma equipe. Saímos em cinco minutos.”

Era melhor que Chance estivesse ileso quando eles o encontrassem também, ou então aqueles Corvos teriam um inferno para pagar. Eles descobririam da pior maneira o que acontece com aqueles que cruzam com um irritado Leão shifter.

* * * * *



Chance puxou as pernas contra o peito num esforço para se sentir confortável enquanto inspecionava o pequeno armário que eles o tinham atirado. Seu melhor palpite era que ele estivera ali algumas horas. Suas pernas estavam com câimbras pela falta de ter espaço para alongar, ele estava com sede, e ele tinha que fazer xixi. Ainda assim, ele não podia reclamar muito, já que esse era todo o sofrimento que ele tinha experimentado até agora.

Ele sabia que o adiamento seria de curta duração. Um arrepio desceu pela espinha enquanto ele imaginava alguns dos horrores que o esperavam. A pior coisa era que ele sabia que aquilo que os Corvos realmente fariam com ele provavelmente seria dez vezes pior do que qualquer coisa que ele pudesse sonhar.

Deus, como ele podia ter sido tão estúpido? Agora que ele teve tempo para se acalmar e refletir, ele podia ver que ele tinha sido um completo idiota ao pensar que ele poderia entrar aqui e pegar a garrafa, sem que eles o atacassem. Ele permitiu que suas emoções governassem suas decisões e isso voltou para lhe morder na bunda.

O pior de tudo, ele tinha saído sem se despedir de Thomas.

Apenas quando eles finalmente tinham se acasalado também. Ele ficaria feliz se Thomas não acabasse o odiando.

Claro, Chance não estaria vivo para ver esse ódio.

Ele sabia, sem dúvida, que quando os Corvos viessem buscá-lo, seria para que eles pudessem matá-lo. Embora isso o aterrorizasse, também o entristecia.

Ele não queria deixar para trás sua família, amigos e casa. Pela primeira vez, ele estava começando a ter algum sentimento de aceitação e agora tudo iria ser tirado dele. Parecia tão injusto.

A porta se abriu, um choque de luz o deixando temporariamente cego. Chance piscou rapidamente para limpar a visão, ao mesmo tempo, escorregando de volta para o canto. Se eles iam arrastá-lo para fora, ele com certeza iria fazê-los trabalhar para isso.

Mãos fortes o alcançaram e o puxaram para fora. Chance chutou, mordeu e arranhou, mas não funcionou. Louco de desespero, ele tentou mudar, mas tudo o que ele ganhou foi um



soco rápido na parte de trás da cabeça. Sua visão nublou e ele mal conseguiu pensar, e muito menos se concentrar o suficiente para mudar.

“Nem pense nisso, amante de gato,” Avis rosnou.

Assim que sua vista clareou, Chance desejou a cegueira novamente. A mesa que antes mantinha a carcaça de veado tinha sido limpa. O sangue ainda permanecia, juntamente com uma grande variedade de instrumentos cirúrgicos. Correias grossas de couro estavam nos pés e na cabeceira da mesa, a sua intenção nauseantemente óbvia.

“Ah, inferno, não,” Chance gritou quando ele começou a lutar com mais força. Ele tentou mudar novamente. Foi atingido novamente. Ele ainda continuou a chutar e morder, mas sem sucesso. Eles o jogaram em cima da mesa, o sangue molhado e pegajoso empapando sua camisa.

Chance tentou se arquear para ficar longe, mas uma mão em seu peito o impediu.

Avis começou a procurar pela primeira correia, então parou quando uma série de fortes pancadas soou do telhado.

A sala silenciou quando as expressões de alegria dos Corvos se transformaram em terror.

Um deles correu para uma janela e colocou a cabeça para fora.

“Merda, são Falcões. Um monte deles.”

Avis esbofeteou Chance. “Droga, eu sabia que você não era nada além de problemas.”

Um rugido alto soou do lado de fora e Chance sorriu ao redor do fio de sangue que tinha começado a cair pelo seu queixo. “Oh, você não tem ideia de quantos problemas estão vindo em sua direção agora.”

Essas foram as últimas palavras ditas antes de cada janela intacta na casa explodir. Os Corvos soltaram altos gritos enquanto se espalhavam por suas armas. No mesmo instante, vários felinos em sua forma animais e Falcões invadiram.

Chance sabia que tinha que se esconder e rolou de lado, para fora da mesa. Claro, sua bunda azarada tinha que pousar na carcaça de veado que havia sido transferida para o chão. Ele engasgou quando gosma cobriu suas mãos e roupas.



Se recuperando rapidamente, ele ficou de posição sentada para que ele pudesse ver a luta. Na verdade massacre seria um termo melhor. Avis e seus lacaios estavam tendo suas bundas chutadas e mais um pouco. Metade da gangue já estava fora de combate e um bom número de outros estavam feridos.

Chance olhou para a lareira, aliviado ao ver a garrafa tinha saído ilesa. Ele sabia que não ficaria assim por muito tempo. Não com uma batalha em pleno desenvolvimento acontecendo. Se ele não a alcançasse em breve, então ele nunca poderia conseguir a fórmula para Owen.

Se esforçando para ficar de pé, Chance fez uma corrida louca pela sala. Ele teve que desviar de um alguns combatentes pelo caminho e quase foi acertado por uma garra de Corvo. Ele finalmente conseguiu. Estendendo a mão, ele agarrou a garrafa e a segurou firmemente contra o peito.

“Que diabos você pensa que está fazendo?” Avis gritou.

Chance se virou e soltou um grito enquanto ele se viu olhando para o cano de uma enorme arma. Ele agarrou a garrafa mais forte no peito enquanto ele recuava, sua espinha batendo dolorosamente na lareira.

Exatamente quando ele estava se encolhendo em antecipação à bala, um clarão dourado apareceu por trás de Avis. O Corvo deve ter visto também, porque ele se virou. Infelizmente para o pobre coitado, ele não foi rápido o suficiente. Um enorme leão saltou sobre Avis, levando-o para o chão.

Chance estremeceu quando os gritos de agonia do Corvo rasgaram o ar. Por alguma razão, eles pareciam muito mais altos do que o resto do barulho vindo da batalha. Embora Chance realmente quisesse se sentir mal para o cara, era meio difícil ter alguma simpatia por um assassino. Especialmente quando Chance olhou para os instrumentos cirúrgicos e se lembrou de como eles tinham a intenção de usá-los nele.

Logo os gritos de Avis morreram e o Corvo ficou imóvel no chão sujo. O Leão levantou o focinho sujo de sangue e soltou um rugido tão alto que feriu os ouvidos de Chance. Uma vez terminado, o felino abaixou a cabeça e trancou seu olhar sobre Chance.



Chance não hesitou um segundo, ele correu pela sala e jogou os braços ao redor do pescoço do Leão. Enterrando seu rosto na juba sedosa, Chance disse, “Leve-me para casa, Thomas.”



Capítulo Doze

Thomas segurou Chance em seus braços na volta para casa, detestando ter soltá-lo quando eles chegaram à sede.

Desde então ele mudou de volta, Thomas não tinha parado de tremer. Ele não conseguia esquecer o quão perto ele esteve de perder Chance. Só de pensar naqueles Corvos agredindo seu companheiro fazia Thomas querer uivar de raiva e rasgar os bastardos... isto é, se ele já não os tivesse rasgado em pedaços.

Uma das coisas mais aterrorizantes de tudo era que Thomas quase não teve a oportunidade de dizer a Chance o quanto ele significava para ele. Que Thomas o amava e mesmo se Colby nunca melhorasse, ele nunca deixaria Chance ir.

Isso era algo que Thomas planejava corrigir em breve.

Assim que ele sacudisse Chance por ser tão estúpido e quase se matar.

Enquanto eles caminhavam para dentro, o interior estava repleto de shifters — felinos e Falcões. Eles estavam falando alto, mas ficaram em silêncio quando eles viram Chance e Thomas.

Colin correu para Chance, se curvou sobre um joelho e inclinou a cabeça em súplica. “Eu te agradeço por salvar a vida do meu companheiro. Sem sua interferência, Riley poderia ter morrido. Eu prometo meus serviços a você.”

Chance piscou algumas vezes, claramente chocado com o gesto. “Uh... sim, obrigado, mas isso realmente não é necessário. Só fiz isso porque ele é meu amigo, você não precisa prometer nada para mim.”

“Seria bom saber que os bastardos que espancaram Chance foram punidos, porém,” Thomas rosnou, não querendo deixar o assunto fosse esquecido completamente.

Chance balançou a cabeça. “Está tudo bem, eles não fizeram por mal. Eles estavam apenas fazendo seu trabalho e protegendo Riley.”



Isso foi apenas um pouco indulgente demais no livro de Thomas, mas ele decidiu deixar passar, Chance já tinha passado por muita coisa.

Colin se levantou e puxou Chance em um abraço apertado, "Obrigado por estar lá para ele."

"Como ele está?"

Como resposta, tanto Xavier quanto Riley vieram correndo. Assim que Colin se afastou, eles assumiram, ambos envolvendo Chance em um abraço apertado.

"Desculpe por te colocar em apuros," Riley soluçou.

Chance acariciou suas costas. "Está tudo bem, não é culpa sua."

"Eu deveria ter prestado melhor atenção nele," Xavier acrescentou.

"Ei, eu pensei que nós éramos todos irmãos," Chance criticou suavemente.

"E somos," respondeu Riley.

"Então também é meu trabalho cuidar de Riley. Isso vale para todos vocês. Eu sempre vou cuidar de vocês."

Dulla correu e deu um soco no braço de Chance. "Você nunca faça nada tão estúpido novamente."

Ela então se juntou no abraço coletivo. Eles ficaram assim por alguns momentos antes se separarem. Chance tirou uma garrafa do bolso da frente e estendeu para Owen. "É isso que você estava procurando?"

Owen a pegou, suas mãos tremendo quando ele abriu a tampa.

Cheirando profundamente o conteúdo, ele assentiu. "Sim, é."

Isso finalmente colocou Thomas em ação. Cruzando a distância entre eles, ele agarrou Chance pelos ombros e lhe deu uma leve sacudida. "O que diabos você estava pensando, se colocando em perigo desse jeito?"

Chance corou, lançando um olhar constrangido para a multidão. "Eu fiz isso por você. Eu sei o quanto você quer Colby de volta."

"Não, se isso significa que eu tenho que te perder. Porra, você não sabe o quanto eu te amo?"



Com um arquejo, Chance balançou a cabeça lentamente. “Eu apenas pensei que, já que eu sou um —”

Thomas rosnou interrompendo-o. “Deus me ajude, se você disser mais uma vez que eu não posso ter querer porque você é um Corvo, eu vou te levar para a cama e espancar sua bunda.”

Algumas risadinhas vieram com sua declaração.

Ele o ignorou e continuou, “Você é a coisa mais importante para mim. Eu não me importaria se você fosse hipogrifo¹² roxo de um braço só.”

“Apesar de que seria interessante de ver,” Carson falou lentamente, sempre o espertinho de coalizão.

“Sério?” perguntou Chance, um pequeno sorriso em seus lábios.

“Sim, você é meu companheiro e eu não o trocaria por mil felinos.”

Chance esticou os braços e os envolveu em volta do pescoço de Thomas. “Eu também te amo.”

Thomas soltou uma risada de felicidade, antes de ele se abaixar e capturar os lábios de Chance em um beijo duro. A multidão explodiu em aplausos e, naquele momento, ele percebeu que ele realmente tinha o seu final feliz.

Tudo o que faltava era Colby, mas Chance tinha finalmente dado esperança a eles nesse aspecto também. Em outras palavras, seu companheiro era um fazedor de milagres em todos os sentidos da palavra.

* * * * *





Chance estava de pé do lado de fora da jaula do Colby, olhando enquanto o Leão comia a comida misturada com o que todos eles esperavam que fosse a cura para a sua selvageria.

Claro, Thomas estava ali, juntamente com Dulla, Xavier, Ranger, Colin e Riley. Já que todos eles consideravam um ao outro como família, fazia sentido eles quererem testemunhar este momento importante.

“Quanto tempo vai levar?” Chance perguntou a Owen.

O Tigre encolheu os ombros. “Seu palpite é tão bom quanto o meu.”

Eles esperaram e quanto os segundos começaram a se passar para minutos, Chance sentiu suas esperanças diminuírem. Apesar de Thomas não dizer nada, ele podia sentir a decepção de seu companheiro também.

Desesperado para fazer alguma coisa, Chance caminhou até o vidro, colocou a palma da mão contra a divisória e disse, “Você realmente precisa voltar para nós. Thomas tem esperado tanto tempo por você.”

Então Chance passou a falar sobre Thomas. Ele disse a Colby tudo sobre Thomas, incluindo todos os bons e os maus atributos. Quando ele se esgotou de coisas para dizer, ele começou de novo do início. Ele não sabia por quanto tempo ele falou, mas sua voz começou a ficar rouca de tanto uso.

Depois do que pareceu uma eternidade sem qualquer alteração, Chance soltou um suspiro de derrota e encostou sua testa ao vidro. Thomas chegou por trás dele, seus braços fortes envolvendo a cintura de Chance. Chance fechou os olhos, sentindo como um fracasso total. Droga, eles estavam tão esperançosos, mas agora eles tinham nenhuma maneira de reverter o veneno.

“Oh meu Deus, olhem isso,” Xavier murmurou, sua voz cheia de admiração.

Chance olhou para cima e se viu trocando olhares com um homem loiro que estava de pé do outro lado do vidro. Vestido com roupas esfarrapadas e com extrema necessidade de um corte de cabelo, ele parecia saudável. Ele tinha os mesmos olhos azuis de Thomas, mas era cerca de quinze centímetros mais baixo.

“Colby?” Chance sussurrou.



Colby deu um aceno tímido, antes de colocar sua própria mão contra o vidro, combinando a palma de sua mão com a de Chance.

Chance sorriu para ele. “Bem vindo ao lar, meu irmão.”